

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA
CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

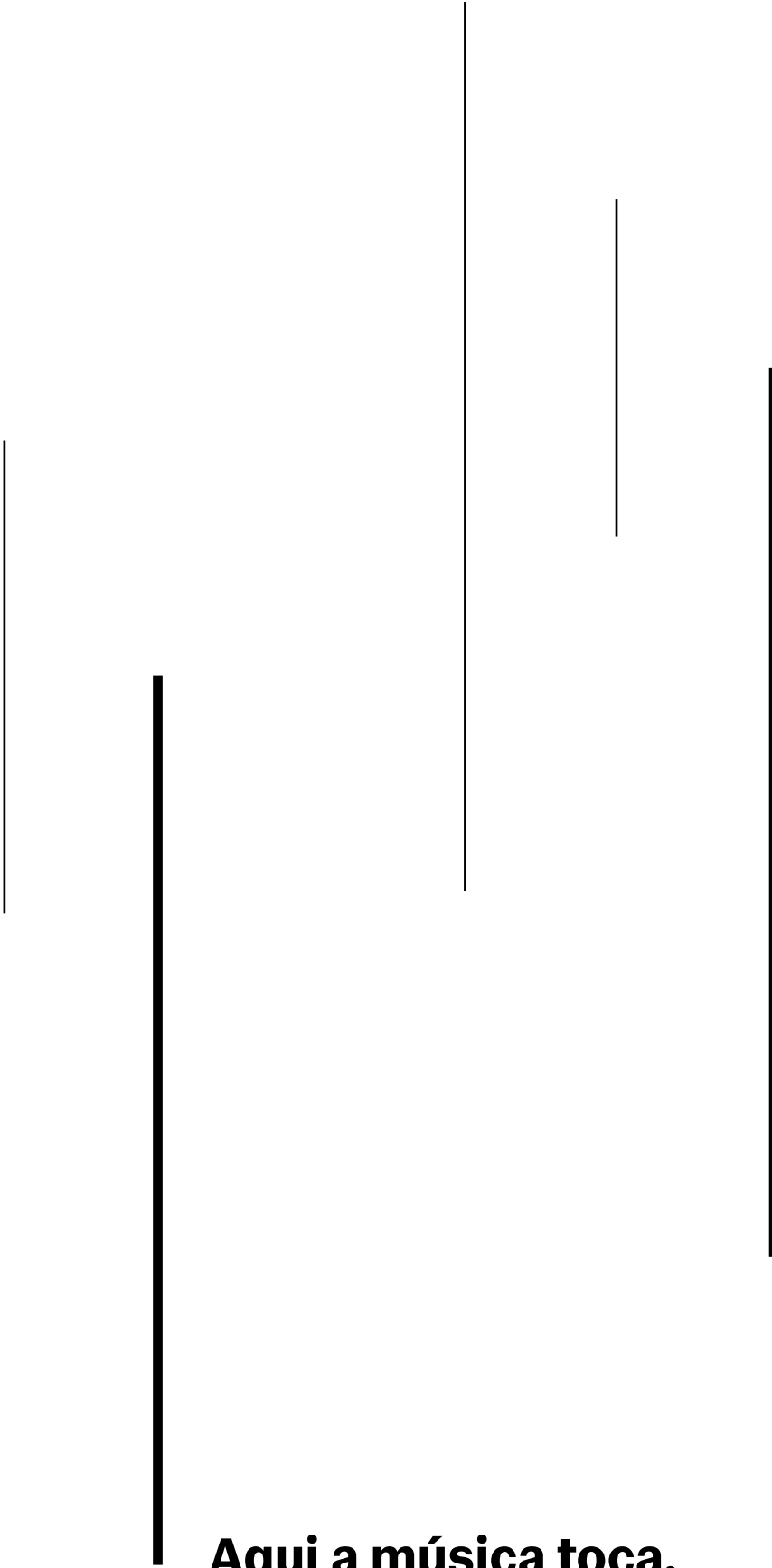
o s e s p

Temporada 2026

GESTÃO, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é um equipamento cultural da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, sob gestão da Fundação Osesp, através de parceria público-privada no modelo de Organização Social desde novembro de 2005.

Mais informações:
fundação-osesp.art.br



Aqui a música toca.

Sumário



4

Apresentações

Marília Marton

Secretária da Cultura, Economia e Indústria
Criativas do Estado de São Paulo

Pedro Pullen Parente

Presidente do Conselho de Administração
da Fundação Osesp

Marcelo Lopes

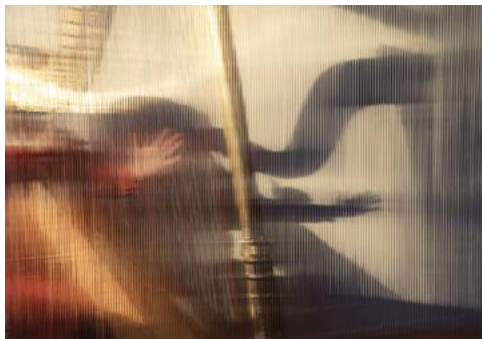
Diretor Executivo da Fundação Osesp

Thierry Fischer

Diretor Musical e Regente Titular da Osesp

10

Destaques da Temporada



26

Programação

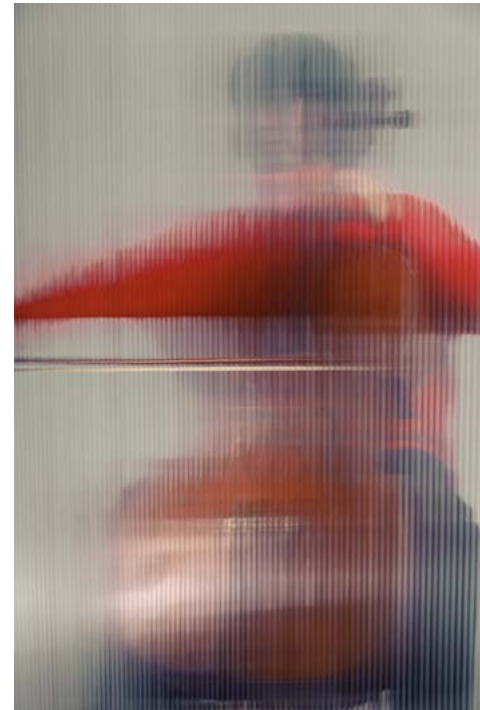
110

Guia de Assinaturas



138

Além da Temporada



146

Ficha Técnica

150

Créditos

É com muita alegria que anunciamos a chegada da Temporada Osesp 2026, um momento especial na cultura de São Paulo. O Governo do Estado de São Paulo reafirma seu compromisso com suas iniciativas na área cultural. A Temporada Osesp é um dos pilares dessa política, oferecendo anualmente uma programação marcada pela excelência artística e pelo compromisso com a democratização do acesso à música clássica.

A Temporada 2026 aprimora-se a cada ano e segue conquistando o público. A Sala São Paulo, com sua acústica impecável e sua arquitetura imponente, é reconhecida no mundo todo como uma referência na música sinfônica. A Estação Motiva Cultural, por sua vez, oferece um ambiente versátil e acolhedor para concertos de câmara, recitais e outras formações artísticas, reforçando a importância desses espaços como símbolos da política pública de cultura. É nesse cenário que a Osesp combina talento e repertório, criando experiências que envolvem artistas de renome internacional e seus próprios músicos, em apresentações que emocionam e aproximam o público da música.

A Osesp mantém seu compromisso com a aproximação com o público, por meio de ingressos a preços acessíveis e voltados a todas as idades, além de transmissões ao vivo das apresentações, permitindo que a excelência de nossa Orquestra alcance diferentes regiões do Brasil e proporcione experiências para quem não pode estar presencialmente.

Nossos espaços estarão sempre de portas abertas. A Temporada Osesp 2026 é um convite para sentir a arte que transforma, aplaudir a excelência e compartilhar a emoção que só a música pode proporcionar. Nossos concertos celebram a vida, a beleza e a nossa capacidade de criar e apreciar a arte. Convidamos o público a se juntar a nós nesta jornada musical e a se deixar envolver pelas melodias, harmonias e interpretações únicas que tornam a Osesp uma experiência singular.

Marilia Marton

Secretária da Cultura, Economia e Indústria
Criativas do Estado de São Paulo

São Paulo é caleidoscópica — a interação de suas incontáveis partículas nos revela uma realidade fragmentária e dinâmica. A paisagem do estado e de sua capital é também polifônica, com suas consonâncias e dissonâncias próprias. Sobretudo no aspecto cultural, essas características acrescentam alguns desafios, ao passo que também nos oferecem muitas oportunidades do ponto de vista programático.

A temporada de concertos da Osesp deve, idealmente, refletir a realidade da vida urbana. É a orquestra como metáfora da metrópole, que expõe a necessidade de contemplação da diversidade sociocultural e da complexidade de relações entre os nossos diversos públicos. De fato, orquestras são fenômenos sonoros que, através do seu repertório, mimetizam as peculiaridades de seus locais de origem. Quando ouvimos a Osesp, estamos apreciando e fruindo a vida pelo prisma de músicos que coabitam nosso espaço-tempo: a Osesp é a orquestra de São Paulo, e essa identidade é a maior força que temos.

O desenho da Temporada 2026 procurou dar conta dessa ideia de mutabilidade constante em sua essência. Desde o concerto de abertura, seu repertório convida a diálogos sobre a necessidade de escuta, de apreço pelo coletivo e pelo entendimento das diferenças. Se conceitualmente a Temporada procura representar nossa realidade social, no aspecto artístico mais profundo, o maestro Thierry Fischer, diretor musical, continua seu caminho rumo ao aprimoramento da Orquestra, buscando um refinamento interpretativo que tem solidificado o reconhecimento internacional da Osesp e da Sala São Paulo.

Nas páginas que se seguem estão propostas artísticas que buscam uma coerência individual sem perder a ideia de compor um conjunto mais abrangente. Os que tiverem a felicidade de assistir a esses concertos certamente passarão por 2026 transformados e mais reflexivos. A lista de artistas, regentes e solistas, pela qualidade e diversidade, coloca o estado de São Paulo e o Brasil como um dos destinos mais importantes da música de concerto no cenário internacional.

No aspecto institucional, depois de duas décadas de gestão, a Fundação Osesp inicia em 2026 mais um período de cinco anos de contrato com o Governo do Estado de São Paulo. Reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento do Complexo Cultural que abriga a Sala São Paulo e, agora, a nova sala multipropósito, a Estação Motiva Cultural. Esse modelo de parceria público-privada mostrou-se um grande acerto estratégico — hoje, metade do orçamento da Fundação Osesp advém da iniciativa privada.

O projeto do governo de construção de um novo distrito administrativo — com conclusão prevista para 2030 — vai aumentar ainda mais as possibilidades de ocupação da área central pelo público, melhorando as condições do entorno. Vamos nos preparar para essa nova realidade. Continuaremos a dar efetividade à política pública de cultura do estado para a música clássica, mantendo programas com ingressos a preços acessíveis e também gratuitos e promovendo a renovação e a diversificação de público.

Esperamos você na Temporada 2026, junto com a Osesp, celebrando a multiplicidade e a riqueza da cultura de São Paulo.

Pedro Pullen Parente

Presidente do Conselho de Administração
da Fundação Osesp

Marcelo Lopes

Diretor Executivo da Fundação Osesp

A Temporada Osesp 2026 é uma travessia sonora por um potente universo musical, capaz de transformar o presente em escuta e propósito. Convidamos você, querido público, a se juntar à nossa Orquestra, ao nosso Coro, aos grupos de câmara e artistas convidados nesta jornada.

Em 2026, a Osesp reafirma seu compromisso com a excelência artística e com a construção de uma identidade musical que dialogue com o mundo. Um dos eixos que nos guia este ano é a obra de Felix Mendelssohn, compositor que une juventude e maturidade, vigor e espiritualidade. Revisitaremos suas sinfonias — cada uma delas com intensidades expressivas únicas — explorando a prática musical que dá à orquestra um senso de identidade e coesão raramente experimentados. Nossa travessia segue por tempos e territórios distintos, indo da espiritualidade universal de Mahler à radicalidade sonora de Stockhausen; do sinfonismo de Villa-Lobos à potência das vozes corais e à inventividade de compositoras contemporâneas, como Nathalie Joachim, Gabriela Ortiz e Tania León. Cada concerto é pensado como uma experiência singular, em que tradição e invenção se entrelaçam, de Bach a Beethoven, de Haydn a Messiaen, de Shostakovich a Tan Dun.



A Osesp amplia, assim, seu repertório e alcance simbólico, construindo uma Temporada que é, ao mesmo tempo, celebração e descoberta. Festejando a tradição sinfônica, os estilos musicais que se entrelaçam, as propostas artísticas renovadas e a música ao longo dos séculos, descobriremos novas interpretações e formas de alargar e aprofundar a existência humana. Acolhendo o diverso, a Osesp expande seu repertório, integrando espiritualidade japonesa, poesia flamenca e sons latino-americanos, valorizando o cosmopolitismo e a consciência ambiental. Aqui, a música de concerto se abre também para a interlocução com outras linguagens e culturas, com o tempo presente.

Em 2026, queremos que cada concerto seja uma experiência singular e que cada pessoa que cruze nossas portas sinta-se parte de algo maior: de uma comunidade que acredita na arte como elo entre tempos, territórios e emoções.

Essa travessia, querido público, nos leva, por fim, a nós mesmos, àquilo que sentimos, compreendemos e que nos marca e transforma. Afinal, a música nos preenche e, ao senti-la, se revela elemento essencial do que somos.

Thierry Fischer

Diretor Musical e Regente Titular da Osesp

2

0

2

6

**Destques
da Temporada**

Osesp

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo ocupa hoje uma posição de destaque no cenário internacional, sendo reconhecida tanto por sua excelência artística como pelo seu perfil inovador. Ao longo das últimas décadas, a Osesp se apresentou em algumas das principais salas de concerto do mundo, da Philharmonie de Berlim ao Carnegie Hall, passando pelo Grande Teatro Nacional de Pequim e pela Musikverein de Viena. Sua presença global leva a riqueza da música brasileira a um público cada vez mais amplo.

Desde sua fundação, em 1954, a Osesp é a maior expressão do desejo dos paulistas de terem uma orquestra sinfônica de alto nível. Nos primeiros anos, esse desejo enfrentou os desafios da profissionalização da música de concerto no Brasil, como a falta de políticas estáveis de financiamento e a fragilidade do ensino musical. Foi somente na década de 1970, sob a direção de Eleazar de Carvalho, que o grupo se consolidou no cenário nacional, passando a ter uma agenda de concertos mais intensa e atraindo solistas renomados.

A formação da Osesp tal como a conhecemos se completou no período em que o posto de regente titular foi ocupado por John Neschling [1997–2009]. Com apoio do Governo do Estado de São Paulo, o maestro liderou a maior reestruturação da história da Orquestra, com impactos no âmbito administrativo e no corpo artístico. Essa nova fase foi coroada em 1999 pela inauguração da Sala São Paulo. A transformação da antiga Estação Júlio Prestes na melhor sala de concerto da América Latina possibilitou à Osesp aperfeiçoar cada vez mais sua sonoridade, em um processo conduzido por Yan Pascal Tortelier [2010–2011], Marin Alsop [2012–2019] e Thierry Fischer (desde 2020).

Empenhada na modernização da vida musical do país, a Osesp vem expandindo significativamente suas atividades. A Editora Osesp publica regularmente novas partituras de compositores brasileiros, enquanto o Centro de Documentação Musical trabalha para estabelecer edições críticas de obras fundamentais para nossa história. No campo educacional, o programa Descubra a Orquestra introduz milhares de estudantes e professores da rede estadual à música sinfônica, ao passo que a Academia de Música prepara jovens instrumentistas, cantores e regentes para a vida profissional.



A Orquestra também vem ampliando a difusão da música brasileira através de sua extensa discografia, que conta com dezenas de álbuns de referência, lançados por selos internacionais ou disponibilizados gratuitamente pelo Selo Digital Osesp. Desde 2020, os concertos do grupo são transmitidos ao vivo em seu canal no YouTube, colocando a música ao alcance de todos.

A Temporada 2026 traz uma programação abrangente e plural, que percorre séculos de música e dialoga com tradições culturais do mundo todo. As obras-primas do repertório sinfônico estão bem representadas, assim como as criações de artistas do nosso tempo. Com isso, a Osesp se compromete a seguir sendo uma orquestra do tamanho do Brasil.

Coro da Osesp

Fundado em 1994 pelo maestro e compositor Aylton Escobar, o Coro foi incorporado à Osesp no ano 2000, durante o processo de reestruturação da Orquestra. De 1995 a 2015, ele foi dirigido por Naomi Munakata, regente que desempenhou um papel crucial na construção de sua identidade. Nesse período, o conjunto tornou-se referência em música vocal no país, distinguindo-se por sua capacidade de transitar por peças de épocas e estilos diferentes, sempre mantendo um padrão técnico e artístico elevado.

Esse legado teve continuidade através do trabalho de regentes como Valentina Peleggi e William Coelho. Desde 2025, o cargo de regente titular é ocupado por Thomas Blunt, maestro britânico que está igualmente à vontade com a polifonia renascentista e com a música contemporânea. Além de seguir apostando na versatilidade que caracteriza o Coro, Blunt tem buscado uma integração ainda maior com corpos artísticos de caráter educacional como o Coro Infantil, o Coro Juvenil e o Coro Acadêmico da Osesp, contando ainda com a colaboração de Kaique Stumpf como regente residente.



O repertório brasileiro sempre esteve no centro das atividades do Coro. Além de encomendar partituras novas aos principais compositores e compositoras em atividade no país, o conjunto se dedica à divulgação da música coral nacional por meio de gravações. Destacam-se em sua discografia os álbuns *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013), *José Maurício 250* (Selo Digital Osesp, 2017) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019), elogiado pela crítica especializada no Brasil e no exterior.

A projeção internacional do Coro vem aumentando desde 2006, quando ele se apresentou na Espanha, durante o 25º Prêmio da Fundação Príncipe das Astúrias. Em 2020, celebrando os 250 anos do nascimento de Beethoven, cantou a *Sinfonia nº 9* na abertura do Fórum Econômico Mundial de Davos, ao lado da Orquestra Jovem da União Europeia e de solistas de quatro continentes, sob a regência de Marin Alsop. No ano seguinte, esteve novamente presente na abertura do evento, representando o Brasil em uma produção audiovisual concebida por Alsop e pelo violoncelista Yo-Yo Ma. Em 2022, fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York, interpretando com a Osesp o *Choros nº 10* de Villa-Lobos e participando do aclamado espetáculo *Floresta Villa-Lobos*.

Na Temporada 2026, o Coro se junta à Orquestra em composições que vão do período Barroco — com o *Oratório de Páscoa*, de J. S. Bach — ao contemporâneo — com *Da transmigração das almas*, de John Adams —, passando pelo século XIX com obras-primas de Beethoven, Mendelssohn, Brahms e Verdi. Sua programação *a cappella* traz um repertório ainda mais amplo e variado, que coloca a polifonia renascentista em diálogo com as sonoridades do nosso tempo. Assim, o Coro reafirma sua vocação para a diversidade estética — marca essencial da música brasileira como um todo.

Música de Câmara

Desde que os quartetos de corda de Haydn moldaram a música de câmara na forma como a conhecemos hoje, esse repertório tem sido associado aos prazeres musicais mais refinados. Originalmente destinado a pequenos grupos de amigos e conhecedores, reunidos em ambientes privados, ele permitiu que os compositores se expressassem de modo mais pessoal.

A Série Câmara, elaborada em conjunto por artistas da Osesp e do Coro, traz ao público essa música intimista. Uma das novidades da Temporada 2026 é a maior integração entre os programas sinfônicos e os camerísticos, que visa proporcionar uma experiência mais aprofundada da obra dos grandes compositores — muitos dos quais deixaram sua marca tanto em gêneros públicos como sinfonias e concertos como em peças escritas para formações instrumentais reduzidas. Assim, o ciclo das sinfonias de Felix Mendelssohn, conduzido por Thierry Fischer, é complementado por apresentações de seu *Octeto para cordas* e de seu *Trio para piano nº 1*. Do mesmo modo, a execução das sinfonias de Gustav Mahler encontra ressonância em um programa dedicado à *Canção da Terra*. Esse ciclo de canções orquestrais, fundamental para a compreensão da visão de mundo do compositor, será tocado em um arranjo camerístico como parte da celebração da Semana do Meio Ambiente.

O diálogo também se dá a partir de eixos temáticos, como no caso dos concertos voltados aos “Amores impossíveis”. A Osesp e o maestro francês Fabien Gabel abordam o tema por meio de aberturas operísticas de Richard Wagner, Claude Debussy e Richard Strauss — compositores que, embora adotem linguagens diferentes, convergem em seu olhar sobre esse mote atemporal. Em paralelo, a Série Câmara apresenta um programa focado no mais célebre triângulo amoroso do Romantismo musical, formado por Johannes Brahms e pelo casal Robert e Clara Schumann. Outro destaque da Série Câmara é seu foco no repertório brasileiro. A música sacra do período colonial se faz presente por meio de obras de Manoel Dias de Oliveira e José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, ao passo que o repertório mais recente é representado por nomes como Júlio Medaglia, Ronaldo Miranda, Laércio de Freitas, Roberto Sion e Antonio Ribeiro. De Heitor Villa-Lobos, será tocado o *Quinteto em forma de choros* — uma obra radicalmente inovadora em termos da harmonia e da concepção formal.



Os programas da Série Câmara serão apresentados na Estação Motiva Cultural. Inaugurada em 2025, teve sua acústica concebida especialmente para recitais, apresentações de câmara e outros espetáculos de formato mais enxuto. O projeto, que preserva elementos da construção original do antigo saguão da Estação Júlio Prestes, é assinado por Nelson Dupré, arquiteto responsável pela Sala São Paulo.

Retrato sinfônico: Mendelssohn

Felix Mendelssohn-Bartholdy [1809–1847] talvez seja o maior prodígio da história da música: neto de um célebre filósofo e filho de um banqueiro, o compositor cresceu em um ambiente protegido e intelectualmente estimulante; nos salões da família, conviveu com pensadores da estatura de Humboldt, Hegel e Goethe. Este último ficou tão impressionado com as habilidades do jovem Mendelssohn que não hesitou em colocá-lo acima do jovem Mozart, cuja genialidade havia testemunhado décadas antes.

Mendelssohn tinha apenas 14 anos quando começou a compor sua *Sinfonia nº 1* [1824] — o que torna ainda mais espantoso o domínio da forma sinfônica que escutamos nesta obra. Mesmo partindo de modelos pré-existentes, o compositor os absorve tão completamente que daí resulta uma voz própria. O tema em dó menor do primeiro movimento, por exemplo, evoca a dramaticidade das obras de Beethoven nesta mesma tonalidade, mas se distingue por seu enérgico senso de urgência. O mesmo vale para o “Andante”, em que um comedido lirismo mozartiano é filtrado por uma sensibilidade romântica.

Conhecida como *Lobgesang* [Hino de louvor], a *Sinfonia nº 2* [1840] é uma celebração do progresso da humanidade, das trevas ao esclarecimento. Escrita por ocasião dos quatrocentos anos da invenção da prensa de Gutenberg, a obra incorpora solistas e coro, à maneira das cantatas de Bach. Devido ao fato de parte das peças de Mendelssohn só terem sido publicadas postumamente, esta é na verdade uma de suas últimas sinfonias.

A *Sinfonia nº 3* [1829–1842], “Escocesa”, é fruto do fascínio que as paisagens enevoadas do Norte da Europa exerceram sobre os românticos. Seus quatro movimentos são tocados sem intervalo e partilham um mesmo material melódico — o qual, por meio de transformações sutis, desenha tempestades e danças populares. A mesma intenção pictórica está presente na *Sinfonia nº 4* [1833], “Italiana”. O cenário, porém, é mais solar: Mendelssohn se vale de graciosas acrobacias dos violinos para traduzir as impressões de suas viagens por Veneza, Florença e Roma.



Por fim, a *Sinfonia nº 5* [1830], apelidada de “Reforma”, condensa sua visão acerca dos papéis interligados da arte e da religião. A peça comemora o tricentenário do Protestantismo, crença à qual o compositor, de origem judaica, se converteu ainda criança. O contraponto impecável que escutamos aqui é uma prova de seu amor pela música de Bach. Não por acaso, pouco antes de compor essa obra, Mendelssohn havia organizado a primeira apresentação em quase um século da *Paixão segundo São Mateus*. Esse acontecimento marcou o início da redescoberta de Bach, tirando-o do esquecimento e alçando-o ao panteão da música universal.

Com este percurso pela obra de Mendelssohn, a Osesp nos convida a repetir esse gesto, voltando nossa atenção para a beleza de suas sinfonias — uma beleza refinada e, por isso mesmo, ofuscada pela monumentalidade adotada por outros sinfonistas do Romantismo. Para o maestro Thierry Fischer, colocar essas peças no centro da Temporada 2026 é a maneira ideal de dar seguimento ao trabalho contínuo de polimento da sonoridade da Orquestra.

Ciclo Mahler



A música de Gustav Mahler [1860–1911] faz parte da história da Osesp. Ainda na década de 1980, sob direção do maestro Eleazar de Carvalho, a Orquestra foi responsável pelo primeiro ciclo completo de sinfonias de Mahler apresentado no país. Em 1999, na inauguração da Sala São Paulo, John Neschling regeu a colossal *Sinfonia nº 2 — Ressurreição*, a mesma que Thierry Fischer interpretou em 2024 para festejar os 25 anos da sede da Orquestra. Como se não bastasse, durante seu período à frente da Osesp, Marin Alsop tornou-se uma das primeiras mulheres a reger a integral das sinfonias do compositor.

Desde 2023, Fischer vem revisitando Mahler e revelando novas facetas de sua obra. Até agora, já foram apresentadas cinco das nove sinfonias do ciclo, que será concluído em 2027. Para o regente titular da Osesp, o aspecto mais fascinante desse repertório é a maneira como o compositor valoriza a individualidade de cada instrumento: “Sua obsessão por clareza, a despeito das enormes orquestras para as quais escreve, me fascina”, afirma o maestro.

Buscando obter uma transparência quase camerística, Fischer segue à risca as dinâmicas indicadas na partitura. Em suas interpretações, a pequena distância entre um piano e um pianíssimo ganha tanto peso quanto as mais estrondosas explosões de júbilo e desespero. Cada frase é meticulosamente lapidada para que nenhum detalhe se perca em meio à densa polifonia mahleriana.

Na Temporada 2026, a Osesp executa duas obras radicalmente diferentes. De um lado, a *Sinfonia nº 4*, que se volta para o Classicismo vienense do final do século XVIII. De outro, a *Sinfonia nº 9*, na qual Mahler se despede de toda a tradição sinfônica e anuncia a paisagem sonora fragmentada que caracteriza o Modernismo da primeira metade do século XX.

A *Quarta* é a mais enxuta das sinfonias do compositor, tanto em termos de instrumentação como em termos de duração. Sua textura leve e sua clareza formal evocam um passado mais simples, de pureza mozartiana. No último movimento, uma soprano se junta à orquestra e entoa uma cantiga singela, que apresenta a visão do paraíso de uma criança pobre. O contraste entre a sofisticação da música e a ingenuidade da criança — que, faminta, sonha com os banquetes que a esperam no além — produz um efeito irônico, acentuando a perda da inocência do mundo.

Neste novo ciclo, as Sinfonias estão sendo gravadas com a tecnologia de som imersiva Dolby Atmos — a mesma que vem sendo utilizada pelas Filarmônicas de Londres e Berlim. Com isso, será possível transpor para o formato digital a experiência de ouvir a Osesp ao vivo na Sala São Paulo, reconhecida por sua acústica excepcional.

O piano de Villa-Lobos

Heitor Villa-Lobos [1887–1959] foi um dos compositores mais prolíficos do século XX. Sua obra abarca um volume extraordinário de concertos, balés, sinfonias, óperas, canções e peças de câmara. Boa parte dela, no entanto, segue relativamente inexplorada. Isso se deve, em grande medida, à força da crítica nacionalista em nosso meio musical, que privilegiou as peças em que a brasilidade é mais explícita.

A música de Villa-Lobos, porém, vai muito além da busca pelo caráter nacional. Certamente, ele criou uma poderosa imagem musical do país — seja através da incorporação de sonoridades de diversas regiões do Brasil, seja por meio de sua orquestração exuberante e densa como as nossas matas. Mas muitas de suas melhores composições não pertencem ao núcleo nacionalista de sua produção, que se estende aproximadamente de 1923 até 1945. É o caso, por exemplo, de suas onze sinfonias: as quatro primeiras datam dos anos 1910, e as demais foram escritas entre meados dos anos 1940 e o final dos anos 1950.

Na década passada, a Osesp resgatou essas sinfonias do esquecimento. Contando com a colaboração da Academia Brasileira de Música e do maestro Isaac Karabtchevsky, o Centro de Documentação Musical da Fundação Osesp preparou uma edição crítica das partituras, corrigindo os muitos erros existentes nas cópias disponíveis até então em circulação. Em seguida, as obras foram apresentadas ao público e disponibilizadas em gravações de referência.

É essa fórmula bem-sucedida que a Orquestra aplica agora aos cinco concertos para piano de Villa-Lobos. As partituras foram revisadas com o auxílio de Sonia Rubinsky, uma renomada intérprete do compositor. A pianista assumiu também a missão de levar os concertos ao palco da Sala São Paulo, em um ciclo que começou na temporada passada e se completará em 2027. Coroando o projeto, as gravações da integral dos concertos por Rubinsky, ao lado da Osesp e do maestro Roberto Minczuk, serão lançadas internacionalmente pelo selo Naxos, como parte da série *A música do Brasil*.



Escritos entre 1945 e 1957, os concertos são característicos do estilo tardio de Villa-Lobos. Ao contrário do que ocorre em suas obras anteriores para piano e orquestra — como o *Momoprecoce* [1929], os *Choros nº 11* [1928] e as *Bachianas brasileiras nº 3* [1938] —, aqui o compositor adota o modelo formal clássico. Todos os concertos são divididos em quatro movimentos, que seguem os andamentos consagrados por Haydn, Mozart e Beethoven. A afirmação da identidade nacional dá lugar à busca por uma linguagem mais universal.

Na Temporada 2026, Rubinsky interpreta o *Concerto nº 4* [1952]. Do início ao fim, a peça nos assalta com uma sequência implacável de amplas melodias líricas, mantendo a expressividade em um patamar consistentemente elevado. O piano acompanha a orquestra a todo momento, muitas vezes com velozes jorros de notas que, embora difíceis de tocar, ajudam a criar a sonoridade imponente pretendida pelo compositor. O resultado é altamente original: mais do que nacionalista ou cosmopolita, tradicionalista ou vanguardista, Villa-Lobos é Villa-Lobos.

Artista em Residência: Daniel Lozakovich

Nascido em Estocolmo em 2001, Daniel Lozakovich iniciou sua promissora carreira internacional aos nove anos, quando se apresentou como solista ao lado do maestro Vladimir Spivakov e da Moscow Virtuosi Chamber Orchestra. Rapidamente, seu talento foi reconhecido pelo público e pela crítica especializada, levando a uma sequência impressionante de prêmios e a um contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon, firmado em 2016. Aos quinze anos de idade, o violinista tornou-se o artista mais jovem a integrar a equipe da gravadora, pela qual lançou quatro álbuns. Mais recentemente, ele se transferiu para o selo Warner Classics, onde estreou com um recital de sonatas para violino e piano de Franck e Grieg, gravado ao lado de Mikhail Pletnev.

Lozakovich se apresenta com frequência junto a grandes orquestras, como as sinfônicas de Chicago, Cleveland, Boston e Filadélfia, além de colaborar com regentes renomados como Klaus Mäkelä e Esa-Pekka Salonen. Ele esteve em São Paulo pela primeira vez em 2022, quando tocou o exigente *Concerto para violino nº 2* de Prokofiev. Dois anos mais tarde, voltou a solar com a Osesp no *Concerto para violino* de Brahms e no *Concerto para violino nº 3* de Saint-Saëns, tendo inclusive acompanhado a Orquestra durante sua última turnê pela Europa, em 2024. Em todas essas ocasiões, o jovem deu mostras da maturidade interpretativa que faz dele um dos maiores nomes de sua geração.

Consolidando sua relação com a Osesp, a Temporada 2026 traz Lozakovich como Artista em Residência. Ao longo do ano, ele trará para a Sala São Paulo sua leitura dos concertos de Sibelius e Tchaikovsky — duas das obras mais reverenciadas de todo o repertório —, além de um recital solo.

Mais afeito ao recolhimento meditativo do que à extroversão típica do gênero concertístico, Sibelius se esforçou para fazer com que as passagens desafiadoras de seu concerto fossem expressivas e musicalmente significativas, e não apenas admiráveis do ponto de vista atlético. Essa combinação de virtuosismo e rigor construtivo faz de seu *Concerto para violino* a escolha ideal para um artista como Lozakovich, reconhecido tanto pela sua técnica impecável como pela sua musicalidade.



Por fim, vale uma curiosidade: Eduard Wulfson, professor de Lozakovich no Conservatório de Genebra, foi aluno do lendário Nathan Milstein — que, por sua vez, estudou com Leopold Auer, violinista a quem Tchaikovsky dedicou seu concerto. Pode parecer exagero afirmar que isso cria uma conexão direta entre Lozakovich e o compositor russo, mas o fato é que o timbre caloroso do violinista, marcado pelo uso contido e elegante do vibrato, casa perfeitamente com sua obra. Tanto é que um crítico da revista Gramophone, após escutar 100 interpretações diferentes do *Concerto para violino* de Tchaikovsky, elegeu sua gravação ao vivo com Spivakov e a Orquestra Nacional Filarmônica da Rússia como a melhor da história.

2

0

2

6

Programação

Março



Abertura da Temporada 2026

5 MAR QUI 20H00 CARNAÚBA
6 MAR SEX 20H00 PAINEIRA
7 MAR SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Thierry Fischer regente

Ricardo Bologna regente

Wagner Polistchuk regente

Camila Provenzale soprano

Ana Lúcia Benedetti mezzo soprano

Issachah Savage tenor

Sávio Sperandio baixo

JOHANN SEBASTIAN BACH *Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537*
[Transcrição de Heitor Villa-Lobos]

KARLHEINZ STOCKHAUSEN *Gruppen*

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Sinfonia nº 9 em ré menor, Op. 125 – Coral*

A Temporada começa com a belíssima — e raramente ouvida — transcrição de Villa-Lobos para a *Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537*, de Bach, que é um ótimo exemplo da capacidade do mestre barroco de unir expressividade e rigor construtivo. A versão de Villa-Lobos foi escrita em 1938, em pleno período de criação das *Bachianas brasileiras*.

Desde sua estreia, em 1958, *Gruppen* foi um marco vanguardista. Mesmo radical em sua concepção, a obra-prima de Stockhausen não é inacessível. Pelo contrário, propõe uma escuta imersiva, colocando o público em meio a três orquestras distribuídas pela sala de concertos: cada uma com seu próprio regente, para que os sons se movam pelo espaço em velocidades diferentes.



O programa se encerra com outra composição revolucionária: a *Sinfonia nº 9* de Beethoven. Já na abertura, escutamos uma melodia surgir do caos e, ao final, o compositor inova de modo decisivo, introduzindo a voz humana no que era até então puramente instrumental. As célebres variações sobre a “Ode à Alegria” de Schiller que concluem a sinfonia são um apelo à solidariedade universal. É assim, com esperança no futuro mesmo diante dos conflitos do presente, que iniciamos mais um ano de música.

12 MAR QUI 20H00 CEDRO
13 MAR SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
14 MAR SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer regente

Hera Hyesang Park soprano

JOHANN SEBASTIAN BACH *Prelúdio e fuga em dó menor, BWV 546*

[Transcrição de Heitor Villa-Lobos]

RICHARD STRAUSS *Quatro canções, Op. 27*

GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 4 em Sol maior*

Os acordes que abrem o concerto com *Prelúdio e fuga*, de Bach, ganham peso na orquestração de Villa-Lobos que, sem pretender fidelidade ao original, explora na década de 1930 os recursos da orquestra moderna. O programa avança com Hera Hyesang Park que, em sua estreia com a Osesp, interpreta as *Quatro canções* de Strauss, verdadeiras melodias de amor dedicadas à soprano Pauline de Ahna. Por fim, continuando o ciclo de sinfonias de Mahler, Thierry Fischer apresenta sua leitura da *Quarta*. Entoando uma canção folclórica, a obra narra a visão do paraíso de uma criança pobre, um final tocante que aborda o universo infantil, associado à pureza do estilo clássico.



15 MAR DOM 18H00 RECITAIS

Estação Motiva Cultural

Hera Hyesang Park soprano

Olga Kopylova piano

STEFANO DONAUDY *Amorosi miei giorni* [Meus dias amorosos]
STEFANO DONAUDY *Vaghissima sembianza* [Semelhança muito encantadora]
STEFANO DONAUDY *O del mio amato ben* [Ó, do meu amado bem]
DUNAM CHO 새타령 (*Sae Taryeong*) – *Bird Song* [Canção do pássaro]
UNYOUNG NA 시편23편 (*Psalms 23*) [Salmo 23]
RICHARD STRAUSS *Ständchen, Op. 17, n.º 2*
RICHARD STRAUSS *Wer hat's getan?* [Quem fez isso?]
RICHARD STRAUSS *Morgen, Op. 17, n.º 4*
XAVIER MONTSALVATGE *Cinco canciones negras*
FLORENCE PRICE *Three little negro dances* [Três pequenas danças negras]
ENRIQUE GRANADOS *Goyescas: Quejas, o la Maja y el Ruiseñor*
ANTÓN GARCÍA ABRIL *Canciones Xacobeas: María Soliña*
ERNESTO HALFFTER *Ai, que linda moça*
LUÍS EDUARDO CORBANI *Seresta para piano solo*
LUÍS EDUARDO CORBANI *Por uma rosa — Poema de Cecília Meireles*
FERNANDO J. OBRADORS *Molondrón — Canción popular de Santander*
FERNANDO J. OBRADORS *El vito*
JESÚS GURIDI *Seis canciones castellanas: Allá arriba en aquella montaña*
ALFREDO CATALANI *La Wally: Ebben? Ne andrò lontana* [Então? Partirei para longe]

A soprano Hera Hyesang Park e a pianista Olga Kopylova levam o público a uma volta ao mundo. O recital começa e termina com árias escritas na Itália — país com tradição na música vocal. Pelo caminho, o repertório passa pelos compositores coreanos como Dunam Cho e Unyoung. Na sequência, ouvimos uma seleção de obras do alemão Richard Strauss, e os americanos Luís Eduardo Corbani e Florence Price — a primeira mulher negra a obter sucesso como compositora de música de concerto. De Price, serão tocadas três pequenas peças para piano. De Corbani, uma peça para piano solo e uma canção. Os demais compositores do programas são espanhóis, catalães e bascos. Enrique Granados, Fernando Obradors e Jesús Guridi pertencem à geração da segunda metade do século XIX responsável pela consolidação do nacionalismo musical. Já Xavier Montsalvatge, Antón García Abril e Ernesto Halffter estão entre os nomes mais representativos da música espanhola recente.

26 MAR QUI 20H00 JACARANDÁ

27 MAR SEX 20H00 PEQUIÁ

28 MAR SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo



Osesp

Roberto Minczuk regente

Sonia Rubinsky piano

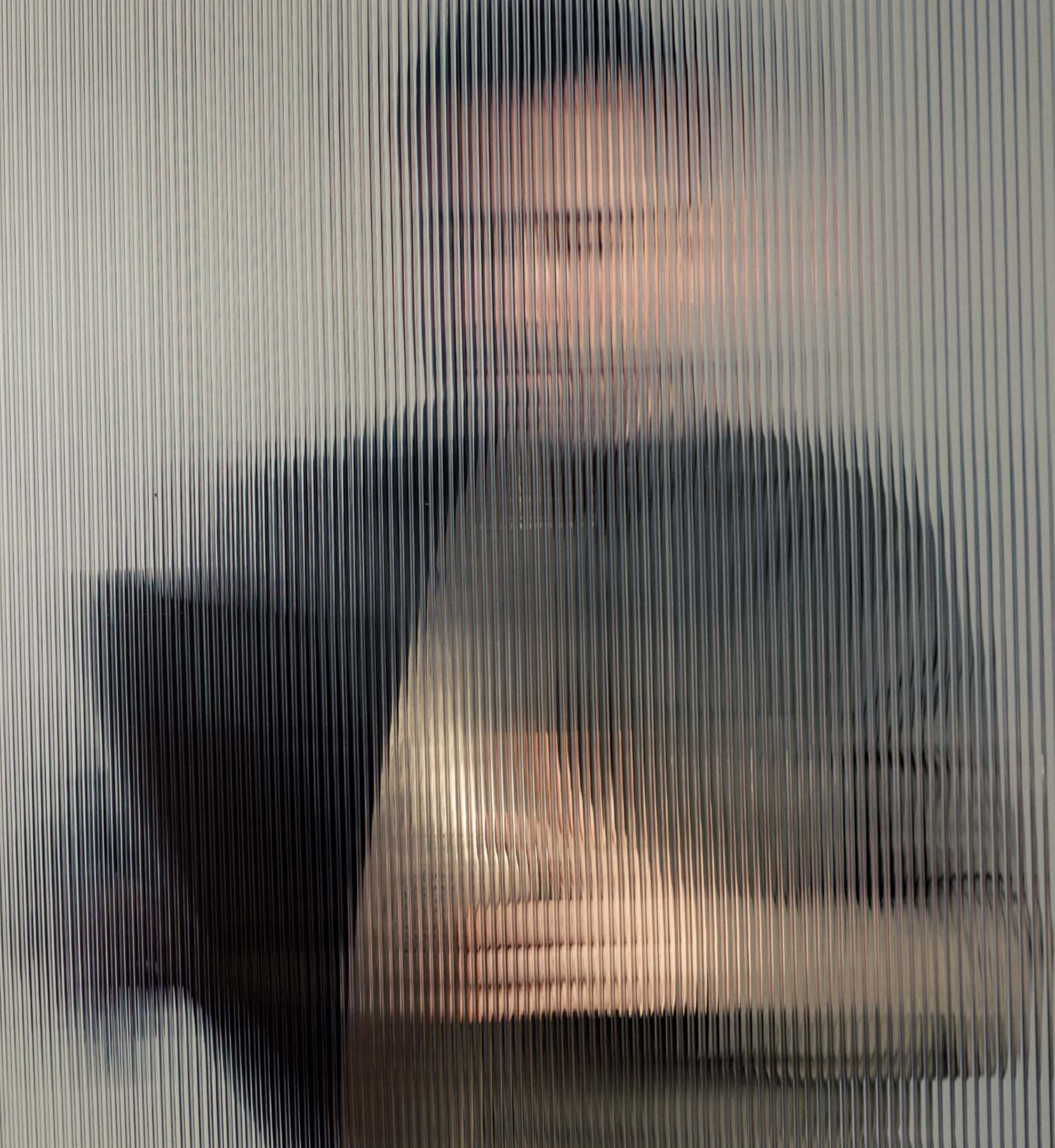
MARISA REZENDE *Fragments*

HEITOR VILLA-LOBOS *Concerto para piano n.º 4*

SERGEI PROKOFIEV *Romeu e Julieta: Seleção*

As oposições de cores e de pedaços de melodias que escutamos em *Fragments* sintetizam o estilo de Marisa Rezende, que mostra que é possível retomar o impulso melódico sem renunciar à inventividade formal, em uma música que se desdobra à medida que é traçada. Em seguida, a Osesp recebe Sonia Rubinsky para interpretar o *Concerto n.º 4* de Villa-Lobos, que só estreou no Brasil após a sua morte. Nele, a sonoridade do piano é integrada com grande efeito à massa orquestral. A jornada musical se cumpre com *Romeu e Julieta*, na qual Prokofiev musica a essência do drama de Shakespeare, retratando o ódio das famílias com ritmos agitados e a paixão dos amantes com saltos melódicos.

| **Abril**



Páscoa na Sala

2 ABR QUI 20H00 CEDRO
3 ABR SEX 16H30 ESPECIAL DE PÁSCOA
4 ABR SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Osesp
Coro da Osesp
Richard Egarr regente
Maria Carla Pino soprano
Ana Lúcia Benedetti mezzo soprano
Anibal Mancini tenor
Michel de Souza barítono

JOHANN SEBASTIAN BACH *Suíte orquestral nº 3 em Ré maior, BWV 1068*
JOHANN SEBASTIAN BACH *Oratório de Páscoa, BWV 249*

A *Suíte orquestral nº 3* provavelmente foi concebida para o Collegium Musicum, sociedade de amantes de música dirigida por Bach. Complementando sua intensa atividade como compositor de música sacra, essa sociedade permitiu-lhe o cultivo de gêneros seculares e, em particular, da música para ensembles instrumentais. A suíte segue o modelo consolidado na França de Luís XIV, em que uma abertura majestosa é seguida por quatro danças estilizadas, às quais Bach incluiu uma “ária na corda Sol” inspirada no estilo vocal italiano.

Bach apresentou o *Oratório de Páscoa* aos membros de sua congregação no Domingo de Páscoa de 1725. Dois dias antes, na Sexta-feira Santa, eles haviam ido para casa com o trágico retrato musical da crucificação que encerra a *Paixão segundo São João*. O tom alegre da abertura do *Oratório* dissipa essas nuvens, anunciando o milagre e, ao final, a celebração ainda mais gloriosa do triunfo da vida sobre a morte. Para este programa dedicado a Bach, a Osesp conta com a regência de Richard Egarr, maestro britânico especializado no repertório barroco.



Amores impossíveis

9 ABR QUI 20H00 CARNAÚBA
10 ABR SEX 20H00 PAINEIRA
11 ABR SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo

Osesp

Fabien Gabel regente

Daniel Lozakovich violino [Artista em Residência]

RICHARD WAGNER *Tristão e Isolda: Prelúdio e Morte de amor*

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY *Concerto para violino em Ré maior, Op. 35*

CLAUDE DEBUSSY *Pelléas et Mélisande: Suíte* [Arranjo de Erich Leinsdorf]

RICHARD STRAUSS *Fantasia sinfônica sobre “A mulher sem sombra”*



Em sua primeira passagem pela América Latina, o regente francês Fabien Gabel apresenta excertos de três óperas unidas por uma mesma atmosfera onírica. Nelas, Wagner, Debussy e Richard Strauss retornam a um passado mítico à procura de novos rumos para a música. No “Prelúdio” de *Tristão e Isolda*, o amor é um anseio infinito, sugerido por tensões harmônicas em suspenso. Já com Debussy, o silêncio insinua a paixão secreta e proibida entre Pelléas e Mélisande. Por fim, Richard Strauss aborda a maternidade e o amor conjugal na figura de uma rainha imortal que, por não poder engravidar, viaja desesperada ao reino dos mortais em busca de realizar seu desejo. Lozakovich completa o programa interpretando o *Concerto para violino* de Tchaikovsky, obra inspirada pela companhia do jovem violinista Iossik Kotek, por quem o compositor estava apaixonado e a quem pretendia dedicar o concerto.

12 ABR DOM 18H00 RECITAIS

Estação Motiva Cultural

Hercules Gomes piano

PIXINGUINHA *Rosa/Carinhoso* [Arranjo de Hercules Gomes]

PIXINGUINHA *Teu aniversário* [Arranjo de Hercules Gomes]

CHIQUINHA GONZAGA *Gaúcho (Corta-jaca)*

CHIQUINHA GONZAGA *Cintilante*

ERNESTO NAZARETH *Brejeiro*

AMÉLIA BRANDÃO NERY (TIA AMÉLIA) *Cheio de truques*

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES *Primavera em flor*

ANTÔNIO JOÃO DA SILVA (ANTÔNIO SAPATEIRO) *Luzia no frevo*

JOSÉ NUNES DE SOUZA (MAESTRO NUNES) *Cabelo de fogo*

HERCULES GOMES *Ciclo de Pé de Serra*

HERCULES GOMES *Caianna*

HERCULES GOMES *Três toadas*

HERCULES GOMES *Ventos do morro*

HERCULES GOMES *Platônica*

Hercules Gomes é um dos mais destacados pianistas brasileiros do nosso tempo. Em sua atuação como intérprete, compositor e arranjador, ele transita com naturalidade do clássico ao jazz, sem nunca perder de vista o choro. Seu estilo recupera e atualiza a linguagem dos pianistas meio eruditos, meio populares que encheram o país de polcas, tangos e maxixes no início do século passado. Por meio de seus recitais e gravações, Gomes também ajuda a manter vivo o legado de compositoras fundamentais para a música brasileira, como Chiquinha Gonzaga e Tia Amélia.

Gomes se apresentou na Sala São Paulo pela primeira vez em 2021. Para a Temporada 2026, o pianista traz uma seleção de obras que reúne diferentes gerações de chorões. O recital se encerra com composições do próprio Gomes, mostrando que a linhagem do piano brasileiro da qual ele é herdeiro continua sendo uma força expressiva no cenário contemporâneo.

16 ABR QUI 20H00 JACARANDÁ
17 ABR SEX 20H00 PEQUIÁ
18 ABR SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo



Osesp

Elena Schwarz regente

Seth Parker Woods violoncelo

GYÖRGY LIGETI *Atmosphères*

NATHALIE JOACHIM *Had to be* [Estreia latino-americana]

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Sinfonia nº 7 em Lá maior, Op. 92*

Conhecida por suas interpretações empolgantes do repertório contemporâneo, Elena Schwarz traz *Atmosphères*, de Ligeti, para o palco da Sala São Paulo: um enxame de notas que se expande e se contrai em uma massa sonora de estranha beleza, utilizada por Stanley Kubrick na trilha-sonora de *2001: Uma odisseia no espaço*. Na sequência, *Had to be* propõe um diálogo criativo entre sonoridades da diáspora africana: os hinos afro-americanos, a música fúnebre caribenha, o jazz de Nova Orleans e os ritmos da Costa Oeste africana. A obra da compositora haitiana-americana Nathalie Joachim foi escrita para Woods, que se junta à Osesp para a estreia latino-americana. O programa termina com a vitalidade rítmica inigualável da *Sinfonia nº 7*, na qual Beethoven toma variações de uma melodia extremamente simples como ponto de partida para construir um edifício sinfônico.

19 ABR DOM 18H00 CORAIS

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp

Thomas Blunt regente

JEAN BERGER *Salmos brasileiros*

DENISE GARCIA *Dos Salmos*

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Seis motetos, Op. 79*

RONALDO MIRANDA *Belo belo* [Texto de Manuel Bandeira]

CLARA SCHUMANN *Drei Gemischte chöre* [Três coros mistos]

MAX REGER *Der Einsiedler, Op. 144a* [O eremita]

HEITOR VILLA-LOBOS *Duas lendas ameríndias em nheengatu: O iurupari e o menino*

ERNANI AGUIAR *Psalmus CL*

Em seu primeiro programa da Temporada 2026, o Coro da Osesp apresenta uma rica conversa musical entre o Brasil e a Alemanha. Os *Salmos brasileiros* são a obra mais conhecida de Jean Berger, compositor de origem judaica que deixou a Alemanha em 1933 e passou um breve período no Rio de Janeiro. Ouvimos ainda uma das mais importantes compositoras brasileiras em atividade, Denise Garcia. Em *Dos Salmos*, ela cria texturas vocais delicadamente dissonantes a partir de textos bíblicos, cantados em português. Os *Seis motetos* de Mendelssohn, por sua vez, combinam uma sensibilidade harmônica romântica com o contraponto barroco e renascentista. O diálogo continua com os intrincados jogos rítmicos de *Belo belo*, criados por Ronaldo Miranda a partir do poema de Manuel Bandeira. Os *Três coros mistos* de Clara Schumann nos levam de volta à Alemanha, com uma peça ao mesmo tempo direta e sofisticada, escrita como um presente de aniversário para Robert Schumann. Em *O eremita*, Marx Reger acrescenta harmonias cromáticas aos versos evocativos do poeta alemão Joseph von Eichendorff. Cantada em nheengatu, idioma indígena da família do tupi-guarani, *O iurupari e o menino* é a primeira das *Duas lendas ameríndias* de Villa-Lobos. O programa se encerra com o enérgico *Psalmus CL*, de Ernani Aguiar — um marco do repertório coral brasileiro.

Amores impossíveis

26 ABR DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Quarteto Poesis

Carolina Kliemann violino [curadora]

Maria Angelica Cameron viola

Maria Luisa Cameron violoncelo

Fernando Tomimura piano

ROBERT SCHUMANN *Quarteto para piano em Mi bemol maior, Op. 47*

CLARA SCHUMANN *Três romances para violino e piano, Op. 22*

JOHANNES BRAHMS *Quarteto para piano nº 1 em sol menor, Op. 25*

Brahms e o casal Schumann formam o triângulo amoroso mais famoso do Romantismo musical. A história começa com a inesperada visita de Brahms, então um jovem desconhecido, à casa dos Schumann em Düsseldorf. O casal ficou tão impressionado com as composições do rapaz que decidiu convidá-lo a passar as próximas semanas com eles. Pouco depois, uma tragédia se abateu sobre a família: Robert tentou se suicidar pulando no rio Reno. Após o resgate, foi internado em um sanatório. Diante disso, Brahms decidiu se mudar de vez para junto de Clara, para dar a ela o apoio necessário — à época, grávida de seu oitavo filho. Além disso, o casal passou a depender dele para poder se comunicar. Como os médicos haviam proibido Robert de ver a esposa, Brahms passou a levar e trazer cartas deles toda vez que ia visitar o amigo. Ao mesmo tempo, ele se apaixonou por Clara. Um amor impossível, ora dito em meias-palavras, ora afirmado na linguagem inefável da música.



Maio



30 ABR QUI 20H00 CEDRO
1 MAI SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
2 MAI SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Oseps

Thierry Fischer regente

Jörgen van Rijen trombone

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Sinfonia nº 1 em dó menor, Op. 11*

ANDREW NORMAN *Concerto para trombone* [Coencomenda Oseps, Sinfônicas de Dallas e da Nova Zelândia e Festival de Lucerna | Estreia americana]

IGOR STRAVINSKY *O Pássaro de Fogo (1919)*



Mendelssohn foi um dos maiores prodígios da história da música, e na sua *Sinfonia nº 1*, escrita quando tinha apenas 15 anos, demonstra um domínio formal raro mesmo entre compositores experientes. Com o enérgico tema em dó menor do primeiro movimento, Fischer e a Oseps dão início ao seu percurso pela música do compositor judeu alemão. Damos um salto de dois séculos para o *Concerto para trombone* do norte-americano Andrew Norman, escrito para o trombonista holandês Jörgen van Rijen — artista que atua como um verdadeiro embaixador de seu instrumento. O desfecho se dá com *O Pássaro de Fogo*, primeiro fruto do encontro entre Stravinsky e o Ballets Russes, de Sergei Diaghilev. Nela vemos um momento de transição entre feitos orquestrais à Rimsky-Korsakov, mas com ritmos ferozes que prenunciam *Petrushka* e *Sagração da primavera*.

7 MAI QUI 20H00 JACARANDÁ
8 MAI SEX 20H00 PEQUIÁ
9 MAI SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo



Oseps

Coro da Oseps

Coro Acadêmico da Oseps

Thierry Fischer regente

Jone Martínez soprano

Anna Carolina Moura soprano

Sean Panikkar tenor

ALBERTO NEPOMUCENO *O Garatuja: Prelúdio*

JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA PRADO *Sinfonia dos Orixás: Suíte*

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Sinfonia nº 2 em Si bemol maior, Op. 52 – Lobgesang* [Canto de louvor]

Nepomuceno foi um dos grandes modernizadores da nossa música de concerto, pioneiro na incorporação de ritmos populares brasileiros. É o que se pode ouvir em sua ópera inacabada *O Garatuja* [1904], baseada no romance de José de Alencar. A próxima obra, de Almeida Prado, é da década de 1980, quando, já tendo passado por fases nacionalistas e vanguardistas, o compositor desenvolveu uma linguagem singular para a *Sinfonia dos Orixás*, com pontos cantados em rituais do candomblé e 21 instrumentos de percussão, entre atabaques, agogôs, reco-recos e afoxés. Dando continuidade ao ciclo dedicado a Mendelssohn, o programa termina com a *Sinfonia nº 2*. Contando com solistas e coro, a obra foi concebida à maneira de uma cantata. O próprio compositor regeu a obra em sua estreia, como parte da celebração dos 400 anos da prensa de Gutenberg — e da publicação da tradução da Bíblia feita por Lutero.

14 MAI QUI 20H00 CARNAÚBA
15 MAI SEX 20H00 PAINEIRA
16 MAI SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo



Osesp
Thierry Fischer regente
Pierre-Laurent Aimard piano

OLIVIER MESSIAEN *Um sorriso*
JOSEPH HAYDN *Concerto para piano nº 11 em Ré maior, Hob XVIII*
OLIVIER MESSIAEN *Oiseaux exotiques* [Pássaros exóticos]
FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Sinfonia nº 5 em Ré maior, Op. 107 – Reforma*

Olivier Messiaen escreveu *Um sorriso* em homenagem ao bicentenário da morte de Mozart, explicando seu apeço a este nos seguintes termos: “Ele só conheceu a tragédia [...] Ainda assim, Mozart continuou a sorrir, em sua música e em sua vida”. Não por acaso, o programa coloca ao lado de Messiaen o último e mais mozartiano concerto de Haydn, inspirado em melodias ciganas e repleto de deliciosas *appoggiaturas*. O francês Pierre Laurent-Aimard é o solista, conhecido pela maneira iluminadora como articula o repertório tradicional ao contemporâneo. A seguir voltamos a Messiaen, ouvindo o canto de aves da Ásia e das Américas, entremeados com ritmos hindus. O programa culmina com a *Sinfonia nº 5* de Mendelssohn, celebração do tricentenário do Protestantismo, este simbolizado pelo hino “Deus é nosso refúgio e fortaleza”, composto por Lutero em 1529, contraposto à deliberada citação de Palestrina, compositor maior da tradição católica.

21 MAI QUI 20H00 CEDRO
22 MAI SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
23 MAI SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo



Osesp
Coro da Osesp
Dinis Sousa regente
Louise Foor soprano
Leonardo Neiva barítono

JOHANNES BRAHMS *Um réquiem alemão, Op. 45*
WOLFGANG RIHM *Das Lesen der Schrift* [A leitura da escrita]

O título *Um réquiem alemão* se deve ao fato de Brahms ter utilizado passagens da Bíblia de Lutero, optando pelo vernáculo em vez do Latim. Sem se concentrar no Juízo Final, Brahms enfatiza a busca pela consolação diante da inevitabilidade da morte. A obra, completada em 1868, será interpretada pelo maestro português Dinis Sousa, tendo como solistas o brasileiro Leonardo Neiva e a belga Louise Foor. Entre os movimentos do *Réquiem*, ouviremos as quatro pequenas peças de *Das Lesen der Schrift*. Nelas, Rihm procura ler a música de Brahms de maneira criativa, produzindo outro retrato musical do processo de luto, uma música sóbria e contemplativa que se encaixa perfeitamente no universo brahmsiano. A maneira como Rihm dialoga com o *Réquiem* espelha como o próprio Brahms dialoga com as cantatas sacras de Bach: a obra de Rihm, composta em 2001, situa-se no desfecho de uma conversa de quase 300 anos a respeito da perda e de sua elaboração.

28 MAI QUI 20H00 JACARANDÁ
29 MAI SEX 20H00 PEQUIÁ
30 MAI SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo

Osesp

Marc Albrecht regente

Aile Asszonyi soprano

RICHARD WAGNER *Os mestres cantores de Nuremberg: Abertura*

RICHARD WAGNER *Lohengrin: Prelúdio*

RICHARD WAGNER *Tannhäuser: Abertura e Bacchanale*

RICHARD WAGNER *Crepúsculo dos deuses: Seleção*

Marc Albrecht, parceiro frequente da Osesp, retorna para reger Richard Wagner, uma especialidade do maestro, que passou uma década à frente da Ópera Nacional da Holanda. A primeira parte do programa conta com as aberturas orquestrais de três óperas compostas em períodos diferentes: *Os mestres cantores de Nuremberg*, *Lohengrin* e *Tannhäuser*. Ao invés de seguir estruturas formais convencionais, Wagner transforma as aberturas em poemas sinfônicos em miniatura que, além de introduzirem os principais temas das óperas, condensam seu conteúdo psicológico.

A soprano estoniana Aile Asszonyi apresenta uma seleção de trechos de *Crepúsculo dos deuses*. Com essa obra, Wagner completou seu ciclo *O anel dos Nibelungos* — conjunto de quatro dramas musicais no qual trabalhou durante quase 30 anos. Sua estreia se deu no contexto da primeira apresentação integral do ciclo, no festival de Bayreuth de 1876. Trata-se de um verdadeiro marco na história da ópera. De Dom Pedro II a Franz Liszt, passando por Anton Bruckner e Friedrich Nietzsche, diversas figuras importantes testemunharam essa ambiciosa obra de arte total, que contou com mais de 15 horas de música, distribuídas ao longo de quatro noites.



Semana do Meio Ambiente

31 MAI DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Grupo Camsons

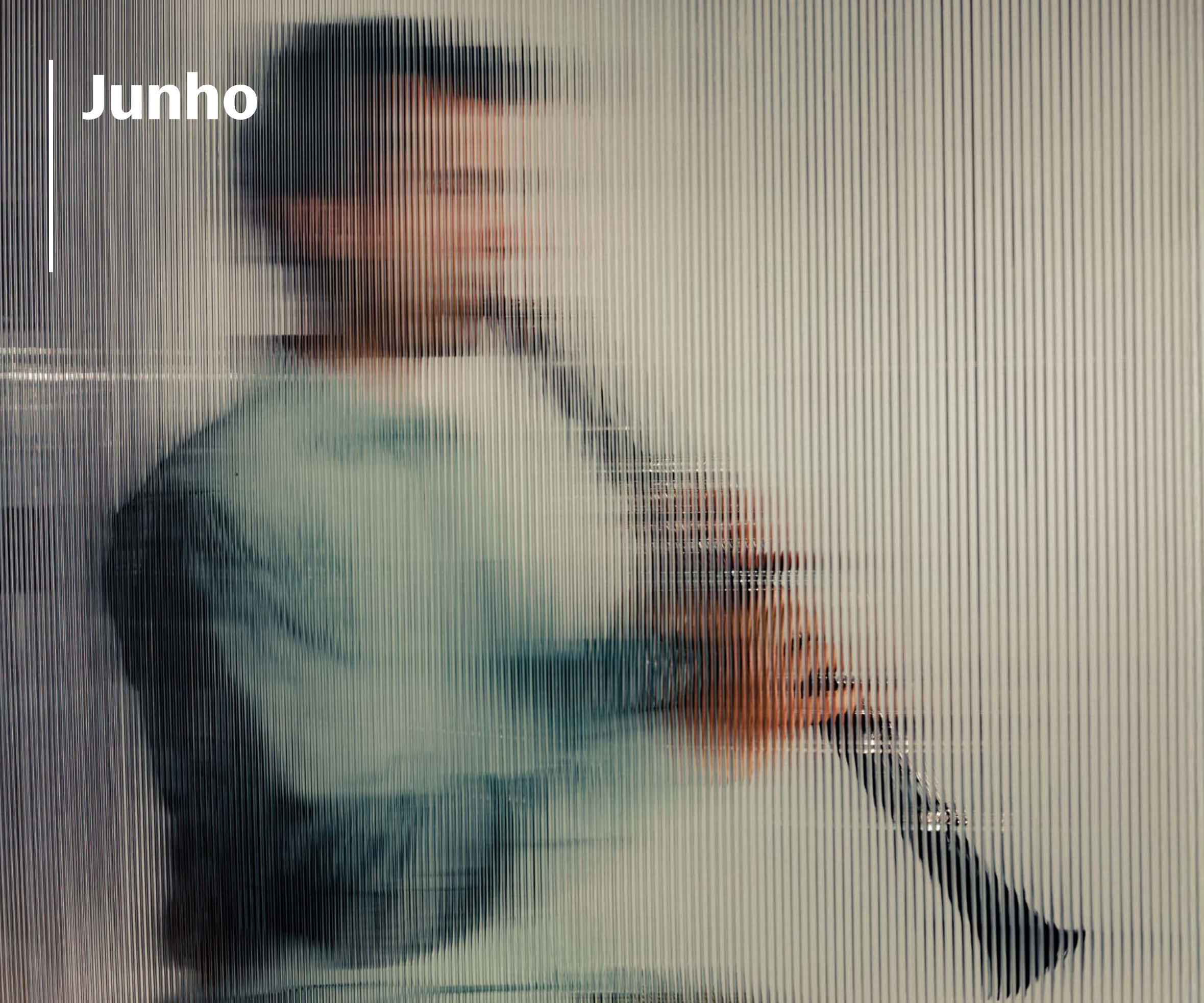
- Romeu Rabelo regente
- Silvana Romani contralto
- Jabez Lima tenor
- Svetlana Tereshkova violino
- Tatiana Vinogradova violino
- Sarah Pires viola
- Kim Bak Dinitzen violoncelo [curador]
- Alexandre Rosa contrabaixo
- Claudia Nascimento flauta e piccolo
- Ricardo Barbosa oboé e corne-inglês
- Giuliano Rosas clarinete, requinta e clarone
- Alexandre Silvério fagote
- Daniel Filho trompa
- Rubén Zúñiga tímpanos
- Ricardo Righini percussão
- Lidia Bazarian piano [convidada]
- Maria Cecília Moita celesta e harmônio [convidada]

GUSTAV MAHLER *Das Lied von der Erde* [A canção da Terra]

Em 1907, Gustav Mahler sofreu três duros golpes do destino. Em maio, foi obrigado a renunciar ao posto de diretor da Ópera de Viena, após uma feroz campanha antissemita conduzida pela imprensa conservadora. Dois meses depois, sua filha Maria morreu de escarlatina, aos quatro anos de idade. Por fim, nas semanas seguintes, ele mesmo foi diagnosticado com uma doença cardíaca incurável. *Das Lied von der Erde*, uma das últimas partituras completadas pelo compositor, responde à crise com uma visão trágica da natureza. Para criar as seis canções que formam essa sinfonia para tenor, contralto e orquestra, Mahler recorreu a traduções para o alemão de poemas chineses do século VIII. Os textos o fascinaram justamente por mostrarem como a beleza do mundo é transformada pela consciência da finitude.



| **Junho**



Semana do Meio Ambiente

4 JUN QUI 20H00 CEDRO
5 JUN SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
6 JUN SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Osesp

Marc Albrecht regente

Nelson Goerner piano

JOSEPH HAYDN *As estações: Primavera (Introdução e Recitativo)*

ROBERT SCHUMANN *Concerto para piano em lá menor, Op. 54*

ROBERT SCHUMANN *Sinfonia nº 1 em Si bemol maior, Op. 38 – Primavera*



Para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, a Osesp e o maestro alemão Marc Albrecht apresentam dois retratos musicais da primavera: o oratório *As estações*, composto por Haydn em 1801, e a *Sinfonia nº 1 – Primavera*, de Schumann. O mundo natural, que serviu de inspiração a compositores de todos os períodos, são um modelo para nosso tempo de crise climática. Em meio às duas obras, temos o *Concerto para piano* de Schumann, escrito em 1841, período feliz em que havia acabado de se casar e concebeu a obra como uma declaração de amor a Clara: o tema principal se baseia nas notas Dó, Si, Lá, Lá – na notação musical germânica, C, H, A, A. Assim, a melodia alude ao apelido carinhoso de sua amada: Chiara. A obra será interpretada pelo pianista argentino Nelson Goerner.

5 JUN SEX 19H00 CORAIS

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp

Thomas Blunt regente

JOCY DE OLIVEIRA *Hieródula* [Encomenda Osesp | Estreia mundial]

JACOBUS CLEMENS NON PAPA *Ego flos campi* [Eu sou a flor do campo]

JONATHAN DOVE *Ecce beatam lucem* [Eis a luz abençoada]

JUSTE JANULYTÉ *Iridescence* [Iridescência]

O Coro da Osesp, com seu regente titular Thomas Blunt, encerra a Semana do Meio Ambiente com a estreia mundial de *Hieródula*, encomenda feita a Jocy de Oliveira em homenagem aos seus 90 anos. A obra reflete valores de antigas culturas matriarcais, nas quais havia uma profunda integração do ser humano à natureza. O programa segue com Clemens non Papa, compositor renascentista da escola franco-flamenga. Seu moteto *Ego flos campi*, escrito a sete vozes, utiliza versos do Cântico de Salomão que evocam a figura de Virgem Maria através de alegorias com a natureza. *Ecce beatam lucem*, do inglês Jonathan Dove, parte de uma ode de Alessandro Striggio à luz e suas fontes — o sol, a lua, as estrelas e, sobretudo, Deus. A luz é também o tema de *Iridescence*, da lituana Juste Janulyté. A peça busca traduzir musicalmente o fenômeno da iridescência, que faz com que certas superfícies — como as asas dos beija-flores, por exemplo — mudem de cor conforme o ângulo de observação.

7 JUN DOM 18H00 RECITAIS

Estação Motiva Cultural

Nelson Goerner piano

SEBASTIAN BACH *Toccata em dó menor, BWV 911*

FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 19 em dó menor, D 958*

SERGEI RACHMANINOV *Dez prelúdios, Op. 23: nº 4 em Ré maior*

MILY BALAKIREV *Islamey — An Oriental Fantasy* [Uma fantasia oriental]

Este recital lança luz sobre o virtuosismo do celebrado pianista argentino Nelson Goerner.

O programa se inicia com a *Toccata em dó menor*, BWV 911, de Bach. Trata-se de uma obra de juventude, marcada pelo contraste entre passagens de caráter mais livre, escritas a uma só voz, e passagens polifônicas, nas quais diferentes vozes se combinam de modo engenhoso. A *Sonata nº 19 em dó menor*, D 958, por sua vez, é uma obra tardia de Schubert. Escrita em 1828, durante os últimos meses da vida do compositor, ela adota o estilo trágico das composições de Beethoven nesta mesma tonalidade.

O quarto dos *Dez prelúdios* de Rachmaninov é uma canção sem palavras. Afastando-se da concisão dos prelúdios de Chopin e Scriabins, o compositor russo opta aqui por uma forma de maior fôlego. Isso lhe dá o tempo necessário para desfiar suas longas melodias melancólicas. Para encerrar o programa, Goerner interpreta *Islamey*, a “fantasia oriental” de Mily Balakirev. Os temas da peça se inspiram em cantigas folclóricas do Cáucaso, região que une a Europa à Ásia. A partir deles, são criadas texturas vertiginosas, que testam os limites da técnica pianística.

11 JUN QUI 20H00 CARNAÚBA
12 JUN SEX 20H00 PAINEIRA
13 JUN SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo



Osesp

Kahchun Wong regente

Eldbjorg Hemsing violino

TAN DUN *Concerto para violino – Ritual do fogo*

DMITRI SHOSTAKOVICH *Sinfonia nº 5 em ré menor, Op. 47*

O singapurense Kahchun Wong, conhecido por performances eletrizantes em que relaciona tradições orientais e ocidentais, faz sua estreia junto à Osesp com um programa de alta voltagem política. O *Concerto para violino* é descrito por Tan Dun como um “ritual musical em homenagem às vítimas da guerra”. Como nas orquestras da China antiga, os músicos são divididos em dois conjuntos: um deles sobre o palco, representando a natureza; o outro, em pé em meio ao público, representando a humanidade. A violinista norueguesa Eldbjorg Hemsing faz a ponte entre os dois mundos. O programa segue com a *Sinfonia nº 5*, composta no auge da repressão política na União Soviética. Recebida com entusiasmo, tirou Shostakovich do radar dos censores, porém sua ambiguidade deliberada abre margem para interpretações que escutam ironia e frustração por trás do otimismo triunfal.

21 JUN DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Quarteto Arandú

Valquíria Gomes soprano

Clarissa Cabral contralto

Jabez Lima tenor

João Vitor Ladeira baixo [curador]

Lincoln Sena flauta

Peter Apps oboé

Sérgio Burgani clarinete

Alexandre Silvério fagote

Nikolay Genov trompa [curador]

SARAH RIMKUS *Cantus firmus*

BEATRIZ CORONA *Penas*

ANTONIO CELSO RIBEIRO *Diário interrompido* [Estreia mundial]

ROBERT SCHUMANN *Der König von Thule* [O Rei de Thule], Op. 67, nº 1

CLÉMENT JANEQUIN *La Guerre*

JOHANNES BRAHMS *Im Herbst*

FANNY MENDELSSOHN-HENSEL *Im Herbst*

CLÉMENT JANEQUIN *Le chant des oiseaux*

JOSQUIN DE PREZ *El grillo è buon cantore*

HEITOR VILLA-LOBOS *Quinteto em forma de choros*

JULIO MEDAGLIA *Suíte popular brasileira*

RONALDO MIRANDA *Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros*

O Quarteto Arandú, formado por membros do Coro da Osesp, traz um repertório variado para vozes e instrumentos de sopro. *Cantus firmus*, da norte-americana Sarah Rimkus, mistura o canto gregoriano com uma sensibilidade contemporânea. Em *Penas*, da cubana Beatriz Corona, escutamos um tocante poema de José Martí. O primeiro bloco, concentrado na música das Américas, se completa com a estreia do *Diário interrompido*, de Antonio Ribeiro. Depois, obras do Romantismo e do Renascimento se encontram: em Schumann, Brahms e Mendelssohn, a música procura exprimir a realidade psicológica sugerida nos textos; já em Clément Janequin e Josquin de Prez, temos um retrato do mundo exterior. O programa se encerra com peças brasileiras: o *Quinteto em forma de choros*, o mais experimental da produção de Villa-Lobos; a *Suíte popular brasileira* de Júlio Medaglia, que passeia por ritmos como o frevo e o baião; as *Variações sérias* de Ronaldo Miranda, que partem de um tema de Anacleto de Medeiros, importante compositor de polcas e marchas.

25 JUN QUI 20H00 JACARANDÁ

26 JUN SEX 20H00 PEQUIÁ

27 JUN SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo



Osesp

Karen Kamensek regente

Yeol Eum Son piano

GABRIELA ORTIZ *Antrópolis*

DMITRI SHOSTAKOVICH *Concerto para piano nº 2 em Fá maior, Op. 102*

BÉLA BARTÓK *Concerto para orquestra*

A regente norte-americana Karen Kamensek inicia seu primeiro programa junto à Osesp com os ritmos vibrantes de *Antrópolis*. Escrita por Gabriela Ortiz em 2018, a peça evoca a vida noturna da Cidade do México, mesclando elementos da cúmbia, do mambo e do rock. Na sequência, a sul-coreana Yeol Eum Son traz o *Concerto nº 2*, que se afasta do sarcasmo sombrio que permeia a música de Shostakovich. A obra foi concebida como presente de aniversário para seu filho Maxim, que a estreou em seu recital de formatura do Conservatório de Moscou. A noite se conclui com o aparentemente contraditório *Concerto para orquestra*: Bartók faz com que diferentes instrumentos se alternem no papel de solista. Encomendada por Serge Koussevitzky, durante visita ao compositor em um hospital em Nova York, aliviou sua difícil situação econômica. A potência das melodias folclóricas contrasta com a fragilidade da saúde de Bartók, que morreu pouco depois da estreia e não chegou a vivenciar seu próprio sucesso.

Estação Motiva Cultural

Yeol Eum Son piano

JOHANN SEBASTIAN BACH *Jesus, alegria dos homens* [Transcrição de Myra Hess]

IGNACY JAN PADEREWSKI *Humoresques de concert, Op. 14: Menuet, Sarabande e Caprice*

ALICIA DE LARROCHA *Sonata antigua*

WANDA LANDOWSKA *Feu follet — Morceau de concert pour piano* [Fogo-fátuo – Peça de concerto para piano]

WANDA LANDOWSKA *Valse*

TATIANA NIKOLAYEVA *Elegy* [Elegia], *Op. 19*

ALEXIS WEISSENBERG *Étude*

CHARLES TRENET *En Avril, à Paris* [Transcrição de Alexis Weissenberg]

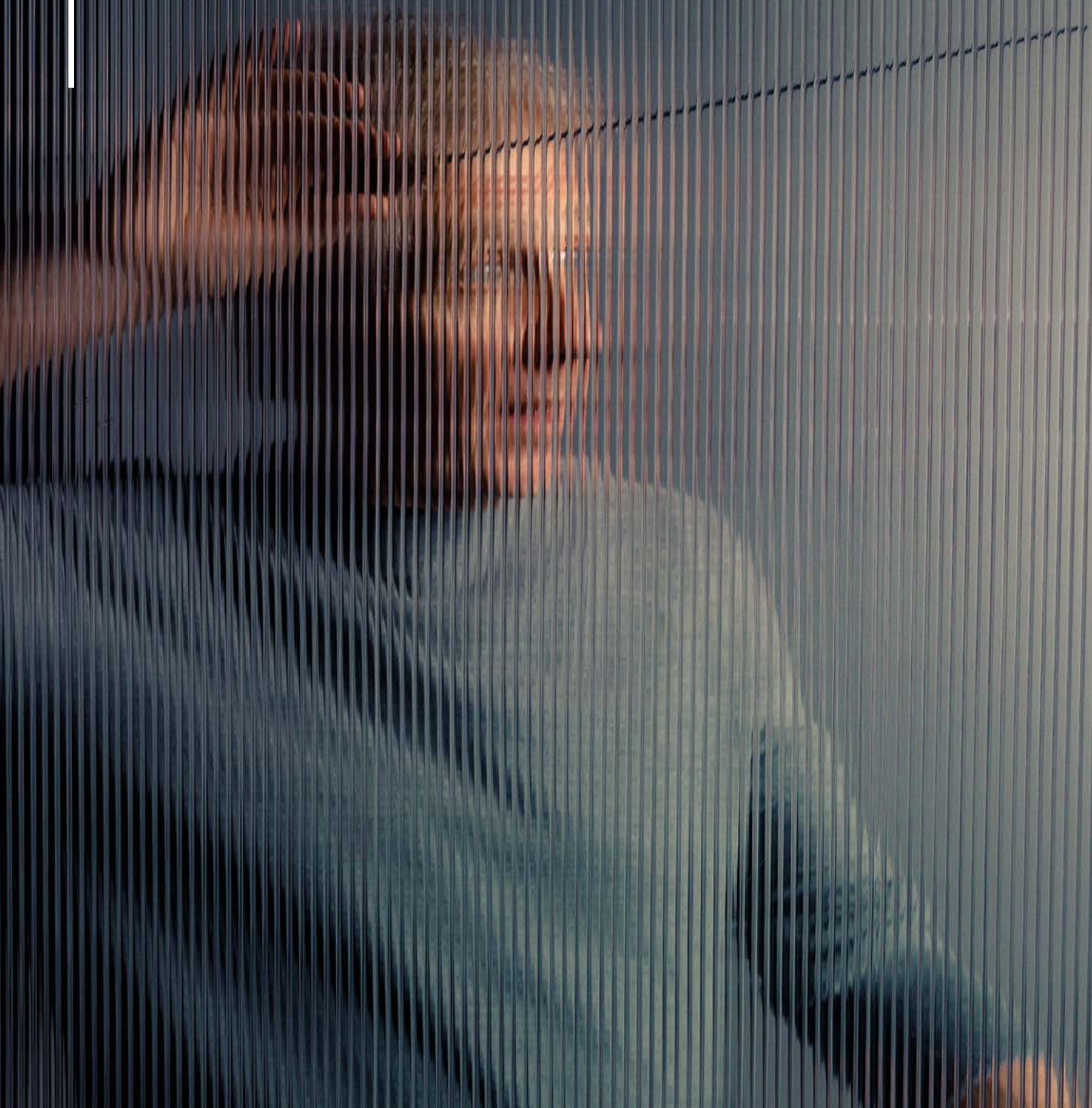
FRIEDRICH GULDA *Play piano play* [Toque piano, toque]: 8, 9 e 10

EARL WILD *Reminiscences of Snow White* [Reminiscências de Branca de Neve]

Este instigante recital de Yeol Eum Son lança luz sobre a obra composicional de grandes virtuosos do piano. Com algumas variações, o repertório é o mesmo da sua estreia no Carnegie Hall, em dezembro de 2025. O programa começa com um arranjo para piano de Bach, feito pela pianista inglesa Myra Hess nos anos 1920. Em seguida, uma seleção das *Humoresques* escritas pelo pianista polonês Ignacy Jan Paderewski no fim do século XIX. Em sua *Sonata antigua*, de 1941, Alicia de Larrocha evoca o brilhantismo de Domenico Scarlatti. Já em *Feu follet e Valse*, de Wanda Landowska, encontramos uma abordagem surpreendentemente romântica. A *Elegy* delicadamente dissonante de Tatiana Nikolayeva encerra o primeiro bloco do programa, concentrado em obras femininas. O restante do recital contrasta o piano clássico e o jazz. Por meio de arranjos de canções de Charles Trenet, temas do filme *Branca de Neve* feitos por Alexis Weissenberg e Earl Wild, assim como composições de Friedrich Gulda, Yeol Eum Son revela como a música popular enriqueceu a linguagem de seu instrumento.



Julho





2 JUL QUI 20H00 CEDRO
3 JUL SEX 20H00 MOGNO
4 JUL SÁB 20H30 FESTIVAL DE INVERNO
DE CAMPOS DO JORDÃO*

Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer regente

Antoine Tamestit viola

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Sinfonia nº 4 em Lá maior, Op. 90 – Italiana*

WILLIAM WALTON *Concerto para viola*

EDWARD ELGAR *In the South, Op. 50 – Alassio*

Neste programa, afirma Fischer, há “conexões escondidas entre as obras, transformando o concerto em uma experiência musical que revela sutilezas e histórias entrelaçadas, convidando o público a perceber detalhes e ligações inesperadas”. Continuando o ciclo dedicado a Mendelssohn, a *Sinfonia nº 4 – Italiana* registra as impressões de sua viagem pelo país. Em carta à sua irmã Fanny, Mendelssohn se referiu à sinfonia como “a mais alegre” que escreveu. De fato, poucas passagens do repertório são tão eufóricas quanto a melodia tocada pelos violinos logo no início do primeiro movimento, pairando sobre uma rajada de notas repetidas pelas madeiras.

No *Concerto para viola* de William Walton, por outro lado, predominam os tons melancólicos. Grande parte da expressividade dessa peça, composta em 1929, se deve à exploração do registro grave do instrumento solista, caracterizado por uma sonoridade escura e contida, e aqui assumido pelo carismático Antoine Tamestit, considerado o maior violista da atualidade. O programa termina com um retorno à Itália: Elgar escreveu *In the South* em 1903, durante temporada em Alassio, alternando passagens apoteóticas inspiradas no Império Romano e trechos de caráter pastoral.

*Nesta data, a Osesp apresentará as obras de Elgar e Mendelssohn no Auditório Claudio Santoro, na abertura da 56ª edição do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

30 JUL QUI 20H00 JACARANDÁ
31 JUL SEX 20H00 PEQUIÁ
1 AGO SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo

Osesp

Roberto Gonzalez-Monjas regente

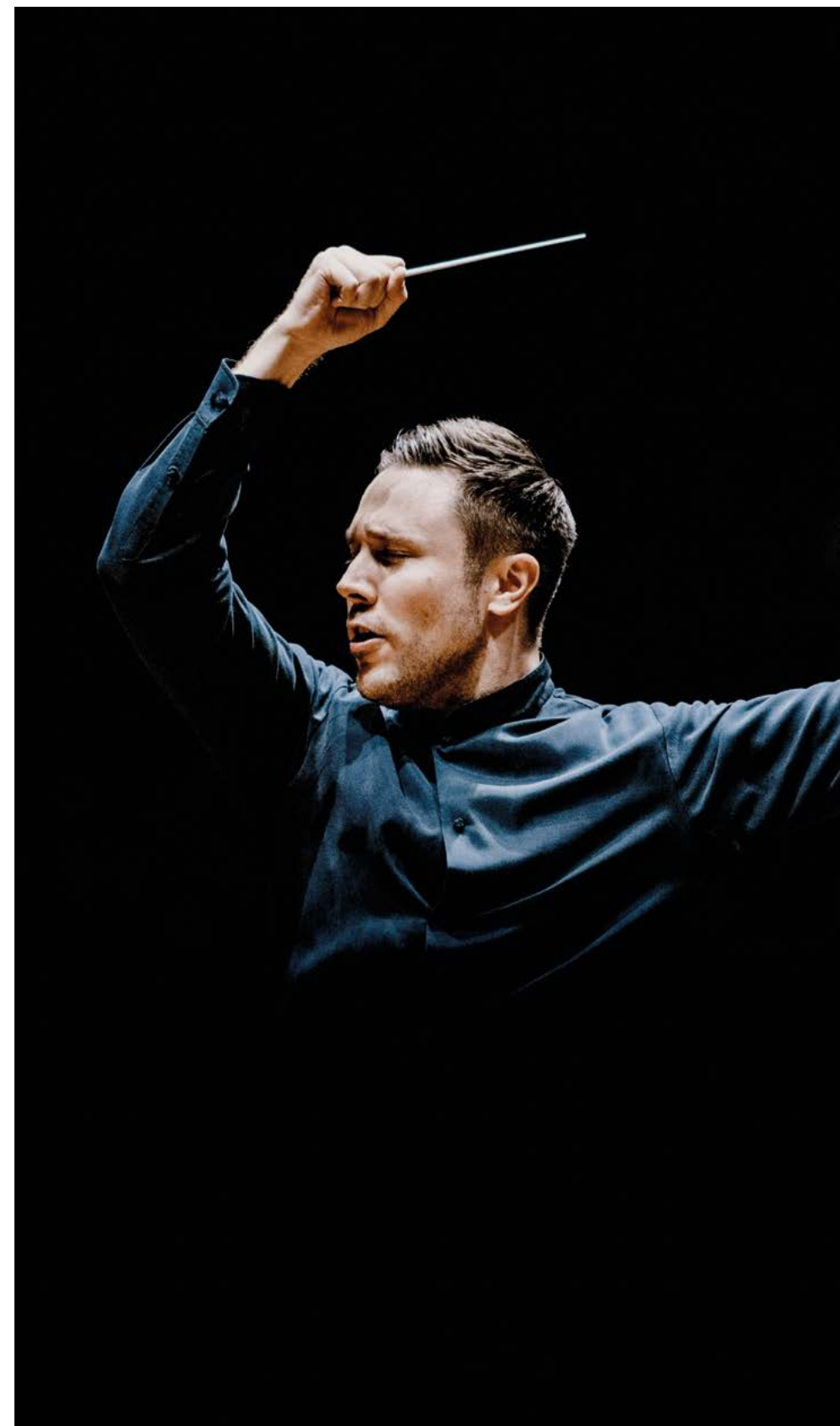
Inmo Yang violino

ERICH KORNGOLD *Tema e variações, Op. 42*

ERICH KORNGOLD *Concerto para violino em Ré maior, Op. 35*

GRAZYNA BACEWICZ *Sinfonia nº 4*

Neste programa, que recupera a memória de duas figuras marginalizadas na história da música, a Osesp conta com a colaboração do maestro espanhol Roberto Gonzalez-Monjas. Korngold se mudou para os EUA nos anos 1930, devido à perseguição nazista aos judeus. Um dos pais da sonoridade orquestral hollywoodiana, seu sucesso no cinema, contudo, prejudicou sua reputação como compositor sério, apenas recentemente sendo amplamente reconhecido. Em *Tema e variações*, Korngold cria rápidas mudanças de atmosfera através da orquestração, fundamentais no universo das trilhas. Isso também se dá no *Concerto para violino*, interpretada pelo violinista sul-coreano Inmo Yang. A segunda parte do concerto traz a *Sinfonia nº 4*, última obra do gênero escrita por uma das maiores sinfonistas do século XX: Grazyna Bacewicz. Nome central da música polonesa durante sua vida, a compositora foi esquecida nas décadas seguintes. Felizmente, sua música tem sido cada vez mais tocada nos últimos anos.



Agosto



6 AGO QUI 20H00 CEDRO
7 AGO SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
8 AGO SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Oseps

Delyana Lazarova regente

Joyce Yang piano

GEORGE GERSHWIN *Concerto para piano em Fá maior*

[Arranjo de Jeff Manookian]

SERGEI RACHMANINOV *Sinfonia nº 2 em mi menor, Op. 27*



O concerto tem início com a pianista sul-coreana Joyce Yang interpretando o *Concerto em Fá* de Gershwin. Composta em 1925, a obra representa um passo à frente em relação à icônica *Rhapsody in blue*. Nela, o maior compositor da história do teatro musical americano combina seu talento para criar melodias memoráveis com um impecável domínio da forma. O programa se encerra com a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov, outro melodista excepcional. A popularidade que essa peça conquistou desde sua estreia em 1908 não é nenhum mistério. Em todos os seus quatro movimentos, o compositor russo trabalha com temas de grande força expressiva, que são desenvolvidos de maneira engenhosa até culminarem em arrasadores *crescendi* orquestrais. A regente búlgara Delyana Lazarova conduz o programa, em retorno à Oseps.

Barroco e Música Sacra do Brasil Colonial

16 AGO DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Giulia Moura soprano

Fabiana Portas mezzo soprano [curadora]

Cássio Pereira contratenor [convidado]

Ruben Araújo tenor

Fernando Coutinho baixo

Amanda Martins violino barroco

Irina Kodin violino barroco

Alexandre Rosa contrabaixo barroco

Romeu Rabelo fagote barroco

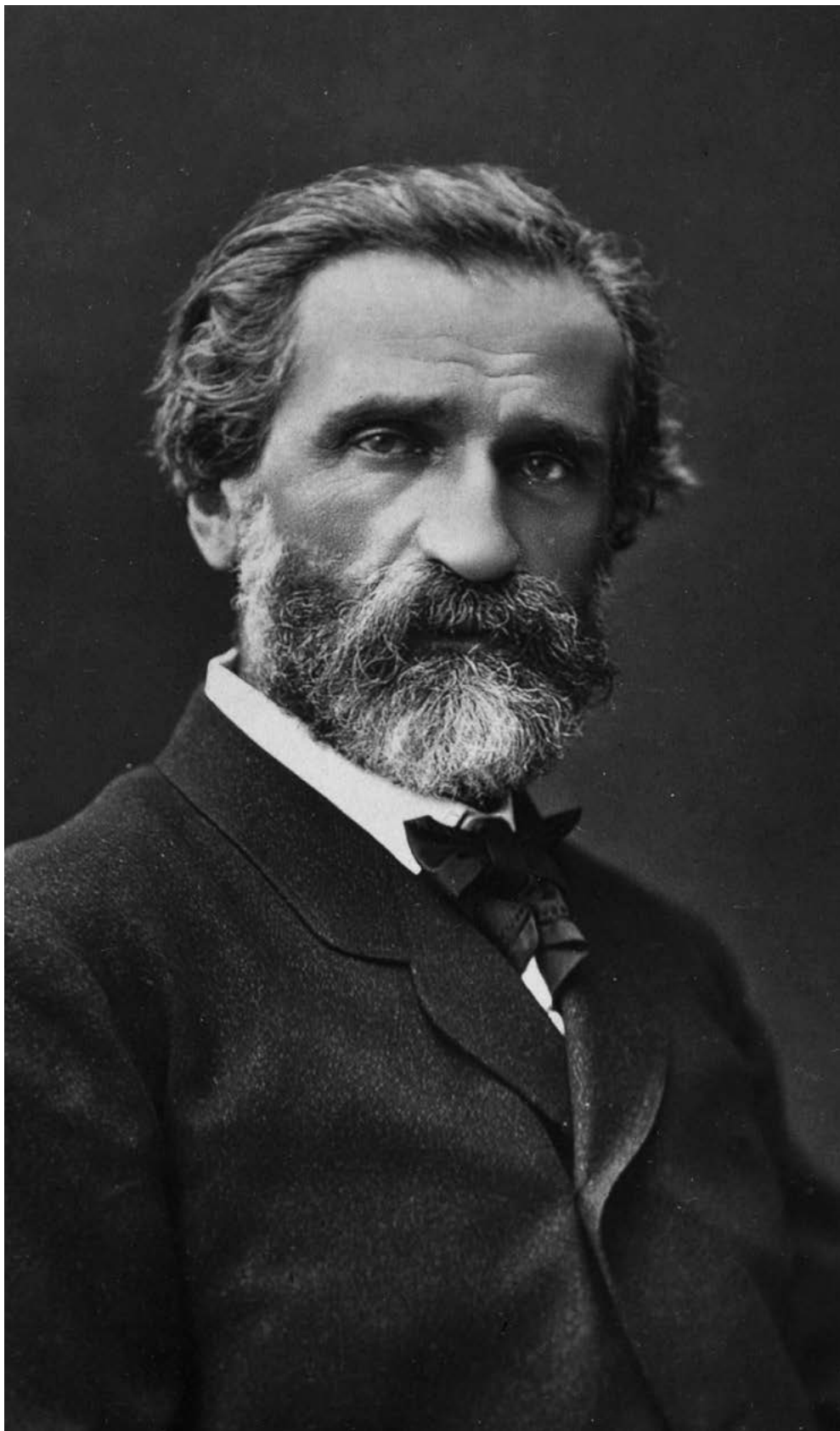
Pedro Augusto Diniz órgão positivo [convidado]

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA *Missa de oitavo tom*

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA *Antífona de Nossa Senhora —
Salve Regina*

DIETRICH BUXTEHUDE *Membra Jesu Nostri Patientis Sanctissima, BuxWV 75*

Manoel Dias de Oliveira, um dos grandes compositores do período colonial, passou a maior parte de sua vida na cidade de Tiradentes, então conhecida como Vila de São José del-Rei. Pouco se sabe sobre ele, mas documentos da época o descrevem como um “pardo forro” — isto é, um ex-escravizado. Sua *Missa de oitavo tom* contém somente o “Kyrie”, o que sugere que ela foi criada para datas penitenciais. Além disso, a obra se distingue pela sua tonalidade menor e pelo seu estilo solene e arcaizante — outros traços que a vinculam a esse contexto litúrgico de constrição. A antífona *Salve Regina*, escrita por José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita em 1787, é uma das obras mais conhecidas do repertório colonial brasileiro, tanto por conta de sua qualidade como pelo impacto causado por sua descoberta, na década de 1940. O programa se encerra com obra de Dietrich Buxtehude, em que cada uma das partes se concentra em uma parte do corpo crucificado de Cristo, combinando o contraponto da tradição protestante germânica com a dramaticidade da escola italiana.



20 AGO QUI 20H00 CARNAÚBA
21 AGO SEX 20H00 PAINEIRA
22 AGO SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo

Osesp
Coro da Osesp
Coro Acadêmico da Osesp
Jun Märkl regente
Guanqun Yu soprano
Luisa Francesconi mezzo soprano
Peixin Chen tenor
José Antonio Lopez barítono

GIUSEPPE VERDI *Missa de Réquiem*

Quando Rossini faleceu, em novembro de 1868, Verdi decidiu homenageá-lo com um réquiem coletivo. Com apoio de seu editor, Ricordi, convocou doze compositores para a tarefa, que tinha um claro sentido político. A Itália havia se unificado há poucos anos, de modo que exaltar Rossini equivalia a afirmar uma identidade nacional. Todos cumpriram com sua parte no projeto; no entanto, problemas financeiros o impediram de ir adiante. Em 1873, a Itália perdeu outro herói cultural, Manzoni, escritor que cumpriu um papel crucial na criação de uma língua nacional comum. Verdi então retomou seu réquiem italiano: desta vez, ele mesmo compôs toda a música, e a *Missa de Réquiem* estreou conforme o previsto na Igreja de São Marcos, em Milão, e no palco do La Scala. A *Missa de Réquiem* será interpretada pela Osesp e pelo Coro com a presença do regente alemão Jun Märkl e de solistas do Brasil, da Espanha e da China.

27 AGO QUI 20H00 JACARANDÁ
28 AGO SEX 20H00 PEQUIÁ
29 AGO SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo

Osesp

Jun Märkl regente

Daniel Lozakovich violino [Artista em Residência]

TANIA LEÓN *Ser*

JEAN SIBELIUS *Concerto para violino em ré menor, Op. 47*

IGOR STRAVINSKY *Petrushka* (1947)

O maestro Jun Märkl começa seu próximo programa junto à Osesp com uma obra da compositora cubano-americana Tania León — a primeira mulher negra a conquistar o Prêmio Pulitzer da Música. Composta em 2017 por encomenda da Filarmônica de Los Angeles, *Ser* é uma delicada evocação do canto dos pássaros. Em seguida, Lozakovich apresenta sua interpretação do *Concerto para violino* de Sibelius. O compositor finlandês era um ótimo violinista, e se valeu de sua intimidade com o instrumento para criar passagens em que o virtuosismo é posto a serviço de uma linguagem musical introspectiva e melancólica.

Petrushka é o segundo balé baseado em temas tradicionais russos composto por Stravinsky para a companhia de Sergei Diaghilev, situando-se entre *O Pássaro de Fogo* e *A sagração da primavera*. Essa obra radicalmente inovadora acompanha a história de um fantoche que é trazido à vida por um mago, mas que logo tem seu coração partido e morre. Para retratar os choques vividos pela personagem, o compositor utiliza técnicas de montagem inspiradas na pintura moderna e no cinema, em um vibrante mosaico de fragmentos melódicos, ritmos irregulares e brilhantes efeitos orquestrais.

30 AGO DOM 18H00 RECITAIS

Estação Motiva Cultural

Daniel Lozakovich violino [Artista em Residência]

JOHANN SEBASTIAN BACH *Partita nº 3 em Mi maior, BWV 1006*

JOHANN SEBASTIAN BACH *Sonata nº 1 em sol menor, BWV 1001*

JOHANN SEBASTIAN BACH *Partita nº 2 em ré menor, BWV 1004*



Daniel Lozakovich, Artista em Residência da Temporada 2026, apresenta neste recital uma seleção das “Sonatas e partitas para violino solo” de Bach. Completada em 1720, essa coleção de obras representa um marco no repertório do instrumento. A *Partita nº 3* começa com um dos movimentos instrumentais mais conhecidos do compositor: um “Prelúdio” construído a partir de um fluxo incessante de notas. Nos quatro movimentos da *Sonata nº 1*, a leveza das danças dá lugar a uma expressão mais austera — seja no lento e ricamente ornamentado “Adagio”, seja na engenhosa “Fuga”. À primeira vista, a *Partita nº 2* parece seguir os moldes de uma suíte barroca, com danças convencionais como a “Allemande”, a “Courante”, a “Sarabande” e a “Gigue”. Após esses movimentos, porém, temos algo fora do comum: uma imensa “Chaconne”, tida como uma de suas maiores conquistas da arte da composição. Brahms descreveu-a da seguinte maneira: “Com somente uma pauta de música escrita para um instrumento pequeno, Bach cria todo um mundo de pensamentos e sentimentos da maior profundidade”.

| **Setembro**



3 SET QUI 20H00 CEDRO
4 SET SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
5 SET SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Osesp

Xian Zhang regente

Tai Murray violino

NOKUTHULA NGWENYAMA *Primal message*

SERGEI PROKOFIEV *Concerto para violino nº 2 em sol menor, Op. 63*

MODEST MUSSORGSKY *Quadros de uma exposição* [Orquestração de Maurice Ravel]

Xian Zhang vem conquistando cada vez mais a cena internacional. Na presente temporada, a regente sino-americana estará à frente de orquestras prestigiosas, como as Filarmônicas de Nova York e da Filadélfia — além, é claro, da Osesp. Em 2020, Zhang regeu a estreia de *Primal message*, da compositora americana Nokuthula Ngwenyama. A peça se inspira nas ondas de rádio lançadas ao espaço por astrônomos na década de 1970, como uma maneira de introduzir nossa espécie a eventuais vizinhos intergaláticos. Em seguida, ouvimos Prokofiev, cujo *Concerto para violino nº 2* foi iniciado em Paris, completado na Rússia, orquestrado no Azerbaijão e estreado na Espanha — o que explica a presença das castanholas no terceiro movimento. Neste programa, a obra terá como solista a americana Tai Murray.

O concerto se concluiu com *Quadros de uma exposição* — suite baseada em aquarelas pintadas por um amigo de Mussorgsky. Cada movimento corresponde a uma tela e retrata uma cena do cotidiano ou então uma criatura do imaginário folclórico, como um gnomo ou a bruxa Baba Yaga. A peça se tornou ainda mais conhecida na brilhante orquestração feita por Maurice Ravel em 1922.





10 SET QUI 20H00	CARNAÚBA
11 SET SEX 20H00	PAINEIRA
12 SET SÁB 16H30	IMBUIA

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Coro Infantil da Osesp

Marin Alsop regente [Celebração de 70 Anos]

Randall Goosby violino

JOHN ADAMS *The rock you stand on*

SAMUEL BARBER *Concerto para violino, Op. 14*

SAMUEL BARBER *Adágio para cordas, Op. 11*

JOHN ADAMS *Da transmigração de almas*

Com os Estados Unidos em foco, a Osesp recebe sua antiga Diretora Musical e Regente Titular, Marin Alsop, referência na interpretação do repertório moderno e contemporâneo. John Adams, um dos mais celebrados compositores do nosso tempo, dedicou a ela *The rock you stand on* — uma pulsante rajada de ritmos jazzísticos. Ouvimos, então, o *Concerto para violino* de Barber, que se distingue pelo lirismo de seus temas e pela opulência de suas texturas orquestrais: a obra será interpretada por Randall Goosby — uma das grandes promessas da nova geração.

Na sequência, temos o célebre *Adágio para cordas*, de 1936. Com seu tom ao mesmo tempo elegíaco e esperançoso, a peça se tornou a expressão semioficial do luto nos Estados Unidos, tendo sido tocada nas rádios durante anúncios das mortes de Roosevelt e Kennedy. O desfecho vem com *Da transmigração de almas*, lamento igualmente pungente, dedicado às vítimas dos atentados de 11 de setembro de 2001. Composto por Adams a partir de mensagens deixadas por parentes e amigos no local da tragédia, a música começa com gravações de sons das ruas de Nova York, que logo são abafados por acordes delicadamente dissonantes e vozes que recitam nomes de entes queridos.

20 SET DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Sung Eun Cho violino [curadora]

Jin Joo Doh violoncelo

Olga Kopylova piano [convidada]

Davi Graton violino

Tatiana Vinogradova violino [curadora]

Svetlana Tereshkova violino

Sarah Pires viola

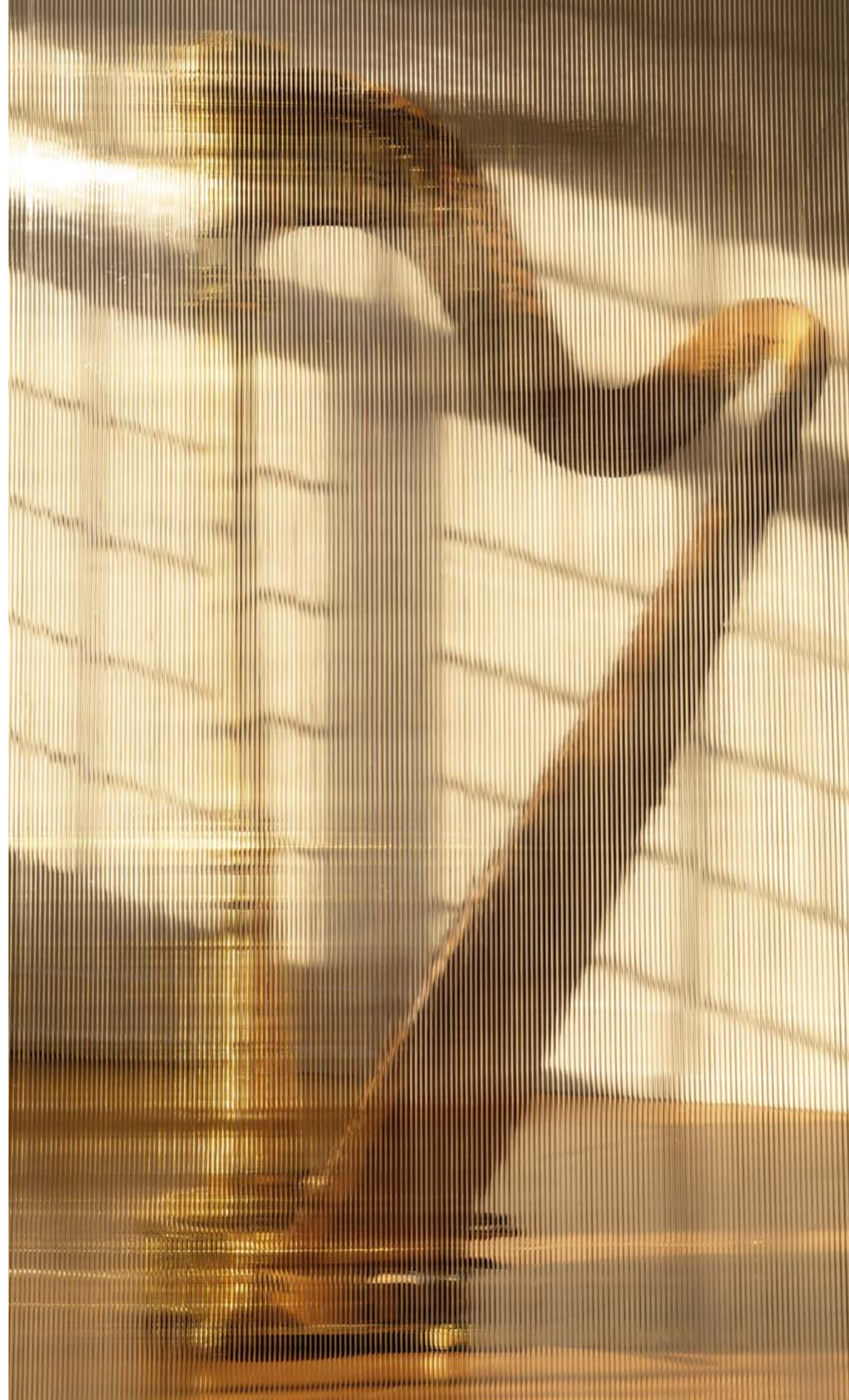
André Rodrigues viola

Kim Bak Dinitzen violoncelo

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Trio nº 1 em ré menor, Op. 49*

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Octeto em Mi bemol maior, Op. 20*

Complementando o ciclo de sinfonias de Mendelssohn conduzido por Thierry Fischer na Temporada, a série de Câmara apresenta um programa inteiramente dedicado ao compositor. O *Trio nº 1* é de quando Mendelssohn regeu a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, onde ele valorizava o passado e dava abertura ao contemporâneo. O *Octeto* é uma de suas criações mais brilhantes: desde o início irradia vitalidade. No primeiro movimento, Mendelssohn alterna texturas musicais, realçando cada instrumento. O “Scherzo” é inspirado no casamento da realeza das fadas no Fausto de Goethe, repleto de passagens esvoaçantes, leves e rápidas. Anos mais tarde, o compositor orquestrou o movimento e substituiu o Minueto de sua *Sinfonia nº 1* por ele.



| Outubro



1 OUT QUI 20H00 CARNAÚBA
2 OUT SEX 20H00 PAINEIRA
3 OUT SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo



Osesp

Dima Slobodeniouk regente
Roman Simovic violino

OLGA NEUWIRTH *Tombeau II – Homenagem a Pierre Boulez*
DMITRI SHOSTAKOVICH *Concerto para violino nº 1 em lá menor, Op. 77*
CARL NIELSEN *Sinfonia nº 4, Op. 29 – A inextinguível*

Em sua primeira passagem pela Sala São Paulo, o maestro finlandês Dima Slobodeniouk dirige um programa audacioso, que se inicia com uma homenagem ao centenário do ícone da vanguarda musical Pierre Boulez. Em *Tombeau II*, Olga Neuwirth parte de uma miniatura para piano de Boulez, resultando em um eco expandido do original, que se transforma em uma procissão de sonoridades orquestrais. Na sequência, ouvimos o *Concerto para violino nº 1* de Shostakovich, estreado dois anos após a morte de Stálin. Consciente de que essa partitura sombria e intensa seria taxada de individualista pela censura, o compositor esperou a maré repressiva baixar antes de apresentá-la ao público. A obra terá como solista Roman Simovic, o premiado violinista que acompanhou a Osesp em sua última turnê europeia. O programa termina com a *Sinfonia nº 4* de Carl Nielsen. Concebida em meio à Primeira Guerra, o compositor assim a resumiu: “Música é vida. Assim que uma nota ressoa no espaço, há vida e movimento”.

8 OUT QUI 20H00 CEDRO
9 OUT SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
10 OUT SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Osesp

Jac van Steen regente
Fabio Zanon violão [Celebração de 60 anos]

TORU TAKEMITSU *To the edge of dream* [À beira do sonho]
NORIKO BABA *Klartraum* [Sonho lúcido]
TORU TAKEMITSU *Vers, l'arc-en-ciel, Palma* [Versos, arco-íris, Palma]
ANTONÍN DVORÁK *Sinfonia nº 6 em Ré maior, Op. 60*



“Escutar a minha música é como caminhar por um jardim e observar as mudanças na luz”, escreveu Toru Takemitsu. Em *To the edge of dream*, orquestra e o violão solista se alternam em torno das mesmas ideias musicais, iluminadas por sonoridades diferentes. Já em *Klartraum*, Noriko Baba procura recriar o estado de confusão mental que caracteriza o limiar entre o sono e a vigília. Em seguida, voltamos a Takemitsu. *Vers, l'arc en ciel, Palma*, para violão, oboé d’amore e orquestra, foi escrita como uma homenagem ao pintor Joan Miró. Assim como as anteriores, a peça explora a lógica dos sonhos. Em ambas as obras de Takemitsu presentes no programa, a Osesp conta com Fabio Zanon como solista. Depois desse mergulho na música japonesa, o maestro holandês Jac van Steen interpreta a *Sinfonia nº 6* de Dvorák, em uma obra que combina a vitalidade da cultura popular tcheca com a solidez da tradição sinfônica germânica.

11 OUT DOM 18H00 CORAIS

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp
Kaique Stumpf regente

Programa a ser anunciado.



Neste programa, o Coro da Osesp sobe ao palco junto a seu regente residente, Kaique Stumpf. Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, participando de turnês e gravações. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Dirigiu a estreia mundial da ópera *A Noiva do Mar*, de Lycia de Biase Bidart, na Cúpula do Theatro Municipal de São Paulo. Como barítono, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e com o próprio Coro da Osesp. Atuou ainda como preparador e educador musical em projetos sociais no Rio de Janeiro.

Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro

18 OUT DOM 18H00 CÂMARA

Estação Motiva Cultural

Valquíria Gomes soprano
Clarissa Cabral contralto
Jabez Lima tenor
João Vitor Ladeira baixo
Gheorghe Voicu violino
Laércio Resende eletrônica [curador]
Katia Spássova violino
David Marques viola
Rodrigo Andrade violoncelo

LAÉRCIO RESENDE *Da borda para o centro — música para vozes, quarteto de cordas e eletrônica*

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Quarteto nº 4 em dó menor, Op. 18 nº 4*

LAÉRCIO RESENDE *Três canções*

LAÉRCIO RESENDE *Alecrim* [Sobre trovas populares brasileiras]

LAÉRCIO RESENDE *Tu hás de ver* [Sobre poema de Mário Quintana]

LAÉRCIO RESENDE *Vilancete* [Sobre poema de Diogo Bernardes]

ROBERTO SION *Chorinho para Keith*

Laércio Resende integra o naipe dos barítonos do Coro da Osesp desde que o conjunto foi criado, em 1994. Em paralelo com a carreira de cantor, ele se dedica à composição de música para espetáculos de dança e teatro. Neste programa da Série Câmara, membros do Coro e da Orquestra homenageiam o colega interpretando uma seleção de sua autoria. Ouvimos ainda o dramático *Quarteto de cordas nº 4*, no qual Beethoven demonstra um domínio completo do estilo desenvolvido por Haydn e Mozart e, ao mesmo, introduz alguns elementos acentuadamente originais. O programa se completa com o *Chorinho para Keith*, de Roberto Sion, reconhecido há décadas como um dos grandes nomes da música instrumental brasileira.

22 OUT QUI 20H00 JACARANDÁ
 23 OUT SEX 20H00 PEQUIÁ
 24 OUT SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer regente

Rafael Aguirre violão

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *As Hébridas, Op. 26 – A gruta de Fingal*

DANIEL FREIBERG *Concerto para violão* [Estreia mundial | Coencomenda Osesp e Sinfônica de Castilla y León]

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Sinfonia nº 3 em lá menor, Op. 56 – Escocesa*



Completando seu percurso pelas sinfonias de Mendelssohn, Thierry Fischer interpreta duas obras estreitamente relacionadas: a abertura *As Hébridas* e a *Sinfonia nº 3*. Ambas registram o fascínio do compositor pelas paisagens enevoadas da Escócia, que ele conheceu no curso de uma longa viagem. Com efeito, Mendelssohn estava diante da gruta de Fingal — uma misteriosa caverna marinha formada por lava solidificada — quando esboçou a melodia descendente que inicia a abertura, e para a *Sinfonia nº 3* a inspiração veio das ruínas da Capela de Holyrood, em Edimburgo. Entre essas duas peças tempestuosas, ouvimos o ensolarado *Concerto para violão* de Daniel Freiberg, que será interpretado pelo espanhol Rafael Aguirre, trabalhando a intersecção entre música clássica, jazz e tradições latino-americanas.

29 OUT QUI 20H00 CARNAÚBA
 30 OUT SEX 20H00 PAINEIRA
 31 OUT SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo



Osesp

Thierry Fischer regente

Kirill Gerstein piano

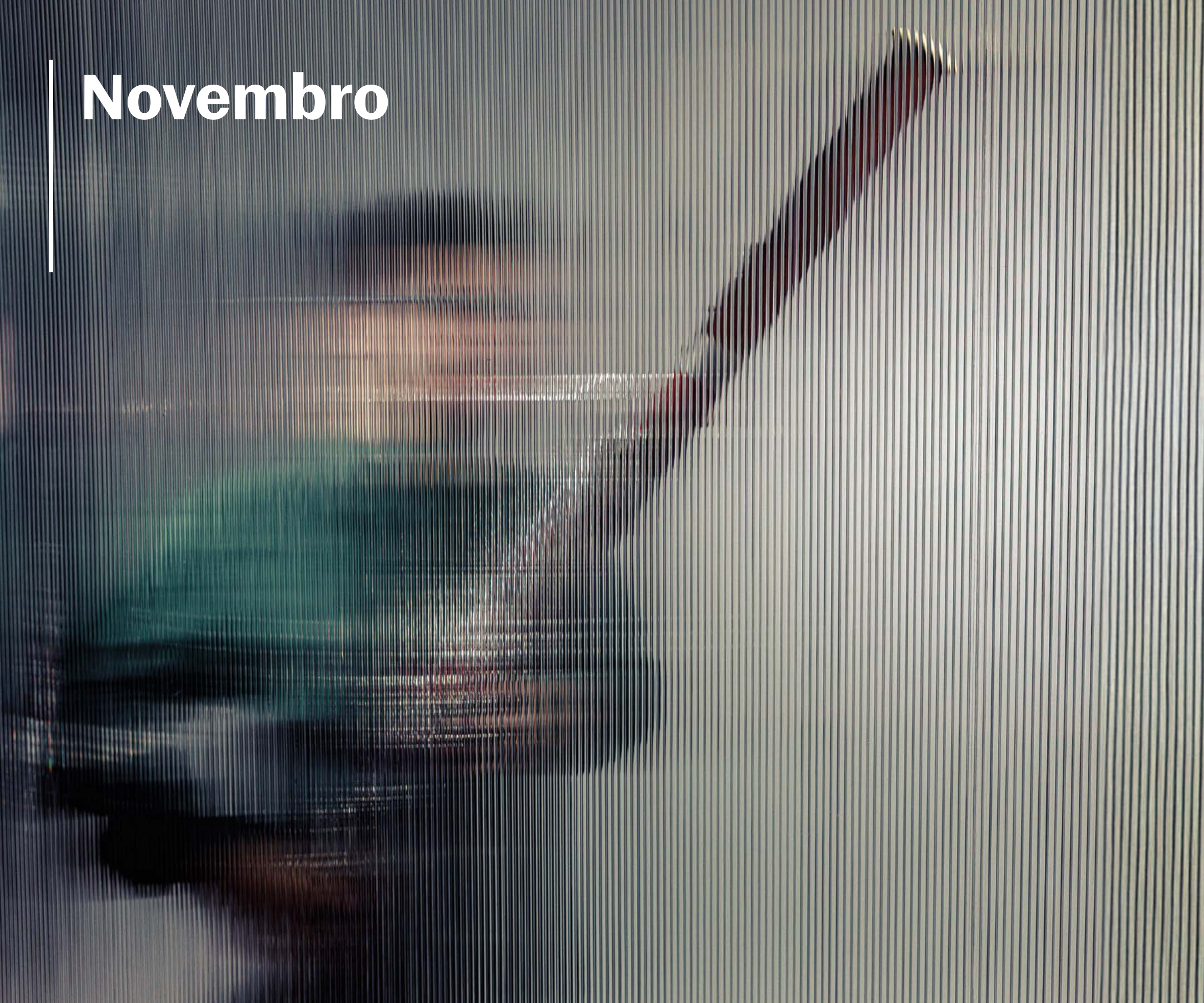
ISAAC ALBÉNIZ *Iberia: Seleção*

FRANCISCO COLL *Concerto para piano* [Estreia americana | Coencomenda Osesp e Sinfônicas de Boston, de Melbourne, de Castilla y León e da Rádio Bávara]

MANUEL DE FALLA *O chapéu de três pontas: Suítes nºs. 1 e 2*

A Espanha é o foco deste programa, recriada a partir de fragmentos dispersos e de nostalgia. *Iberia*, originalmente para piano, combina flamenco, fandango e música cigana com uma linguagem orquestral harmônica e impressionista. Depois dessa obra-prima do nacionalismo musical, temos o *Concerto para piano* de Francisco Coll, escrito para o virtuosismo inteligente e sofisticado de Kirill Gerstein, um dos pianistas mais inovadores do nosso tempo. O concerto terá sua estreia mundial regida por Simon Rattle em março, na Alemanha. O programa se encerra com *O chapéu de três pontas*, criado por Manuel de Falla para os Ballets Russes de Sergei Diaghilev — mesma companhia responsável por obras como *A sacração da primavera* de Stravinsky e o *Prelúdio à tarde de um fauno*, de Debussy. O espetáculo, que contou com cenários e figurinos elaborados por Pablo Picasso, foi uma consagração do Modernismo espanhol.

Novembro



Estação Motiva Cultural

Kirill Gerstein piano

JOHANNES BRAHMS *Scherzo em mi bemol menor, Op. 4*

BRETT DEAN *Homenagem a Brahms: Hafenkneipenmusik*

[Música da taverna portuária]

JOHANNES BRAHMS *Sonata para piano nº 3 em fá menor, Op. 5*

MODEST MUSSORGSKY *Prelúdio para Khovanshchina*

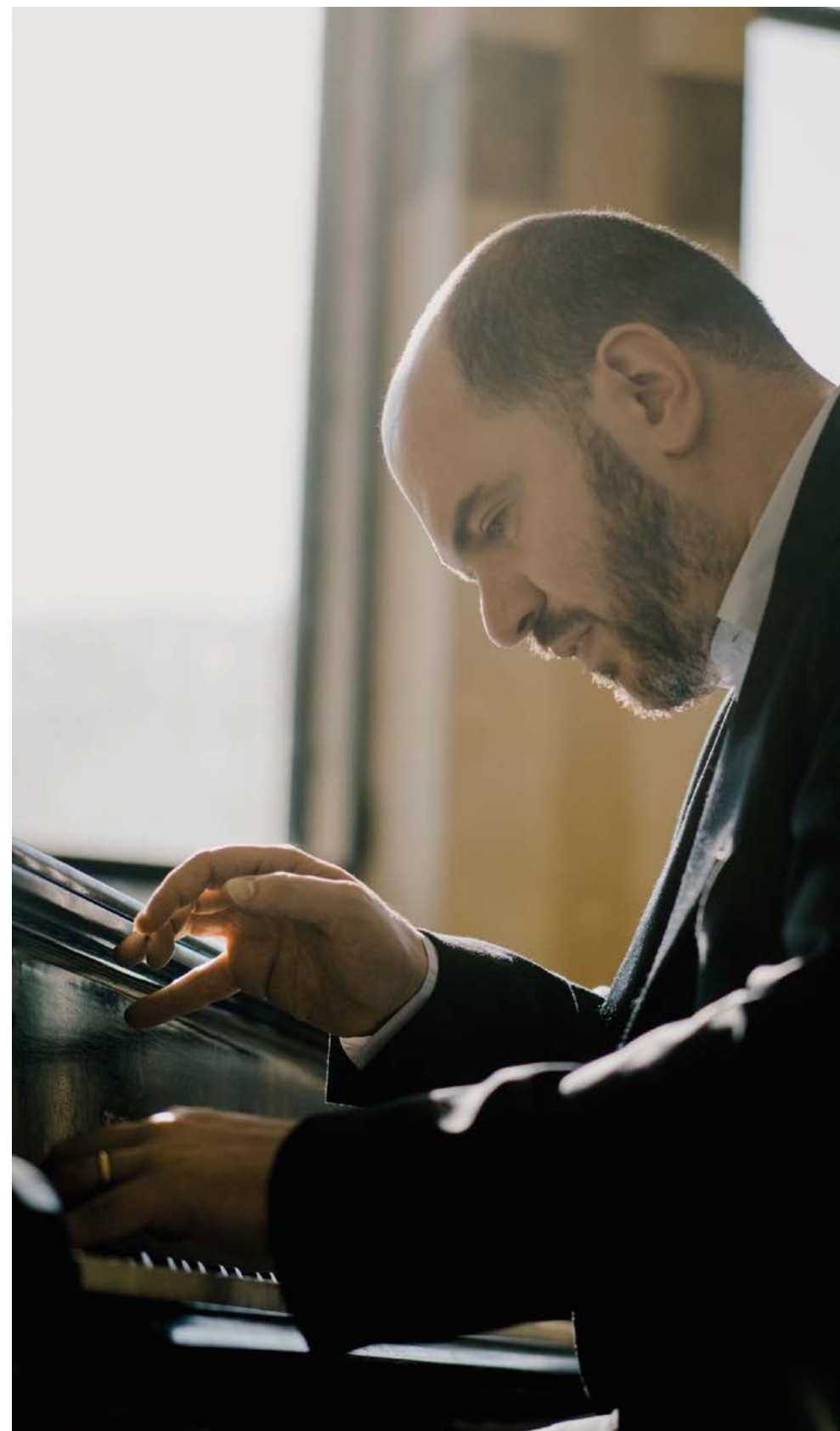
[Transcrição de Kirill Gerstein]

GYÖRGY KURTÁG *Homenagem a Mussorgsky*

MODEST MUSSORGSKY *Quadros de uma exposição*

Kirill Gerstein nasceu na antiga União Soviética, naturalizou-se cidadão norte-americano e hoje vive em Berlim. Tornou-se o aluno mais jovem a ingressar na Berklee College of Music, aos catorze anos. Sua carreira internacional se consolidou após ele vencer o Concurso Arthur Rubinstein, em 2001. Para além de sua técnica impecável, Gerstein se distingue por sua curiosidade intelectual. Poucos pianistas são tão criativos quanto ele quando se trata da escolha do repertório.

No recital que chega agora à Sala São Paulo, temos um diálogo fascinante entre composições já consagradas e obras contemporâneas. Assim, um movimento da *Homenagem a Brahms* do australiano Brett Dean será executado entre o *Scherzo em mi bemol menor* e a *Sonata para piano nº 3* do mestre alemão. A segunda parte do programa gira em torno de Mussorgsky e se inicia com uma transcrição — feita pelo próprio Gerstein — do prelúdio da ópera *Khovanshchina*. Em seguida, temos uma *Homenagem a Mussorgsky*, escrita na década de 1970 pelo compositor húngaro György Kurtág. Por fim, o pianista interpreta uma obra-prima do nacionalismo musical russo: a suíte *Quadros de uma exposição*.





12 NOV QUI 20H00 CEDRO
13 NOV SEX 14H30 OSESP DUAS E TRINTA
14 NOV SÁB 16H30 MOGNO

Sala São Paulo

Coro da Osesp

Thomas Blunt regente

Martelo percussão

LEONARD BERNSTEIN *Chichester Psalms* [Salmos de Chichester] [Versão reduzida]

LEONARDO GOROSITO *Correnteza*

LEONARDO MARTINELLI *Cânticos malditos, gozosos e devotos* [Texto de Hilda Hilst]

[Encomenda Osesp | Estreia mundial]

STEVE REICH *Music for mallet instruments, voices, and organ*

[Música para instrumentos de percussão com baquetas, vozes e órgão]

IGOR STRAVINSKY *Les Noces* [As núpcias]

Este programa conta com a participação do grupo de percussão Martelo, formado por integrantes de algumas das maiores orquestras brasileiras. A apresentação começa com os *Salmos de Chichester*, de Leonard Bernstein. Originalmente para orquestra, a obra será apresentada em uma redução para órgão, harpa e percussão, feita pelo próprio compositor.

Correnteza, escrita pelo paranaense Leonardo Gorosito — que também faz parte do grupo Martelo —, é uma peça para grupo de percussão especialmente inspirada nas *Sonatas e Interlúdios* de John Cage. Seguimos com Steve Reich e sua *Music for mallet instruments, voices, and organ*. O título neutro e descritivo combina perfeitamente com essa música, formada por padrões rítmicos que se sobrepõem uns aos outros em uma intrincada geometria sonora. A experiência de escutar a obra, porém, não tem nada de cerebral. Pelo contrário, Reich nos envolve desde o primeiro momento em uma trama encantadora de timbres e harmonias.

Juntos, Coro e Martelo fazem a estreia mundial da obra encomendada a Leonardo Martinelli, compositor paulista conhecido pelo destaque que dá a cada timbre vocal. *Cânticos malditos, gozosos e devotos* foi criada para vozes, percussão e quatro pianos, a mesma instrumentação de *As núpcias*, peça de Stravinsky que encerra este programa ritualístico. Ela retrata o casamento de dois camponeses, realizado de acordo com tradições pagãs russas. A austeridade da cerimônia é refletida na instrumentação escolhida pelo compositor, que combina pianos e instrumentos de percussão, além de quatro cantores solistas e um coro.

19 NOV QUI 20H00 CARNAÚBA
20 NOV SEX 20H00 PAINEIRA
21 NOV SÁB 16H30 IMBUIA

Sala São Paulo

Osesp

David Robertson regente

Orli Shaham piano

VINCENZO BELLINI *Il pirata: Abertura*

FRÉDÉRIC CHOPIN *Concerto para piano nº 2 em fá menor, Op. 21*

JOHN ADAMS *Naïve and sentimental music* [Música ingênua e sentimental]

Reconhecido por suas interpretações do repertório contemporâneo, o estadunidense David Robertson se apresenta frequentemente com as principais orquestras e lidera projetos importantes no mundo da ópera. *Il pirata*, de Bellini, ambientado na Sicília medieval, conta a história de um conde exilado que se esforça para resgatar sua amada das garras de seu malfeitor. Chopin foi admirador da música de Bellini, e procurou incorporar seu estilo em sua escrita para o piano. No *Concerto nº 2*, a ligação com o universo operístico se evidencia – não por acaso, o jovem compositor se inspirou na soprano Konstancja Gladkowska, uma colega sua no Conservatório de Varsóvia, e sua grande paixão à época. A obra terá como solista Orli Shaham, pianista elogiada por seu toque cristalino. O programa se encerra com a *Música ingênua e sentimental* de John Adams, que explora a dicotomia, proposta por Friedrich Schiller, entre a arte criada de modo espontâneo e aquela que é produto da reflexão.



22 NOV DOM 18H00 RECITAIS

Estação Motiva Cultural

Orli Shaham piano

Programa a ser anunciado.



Orli Shaham é aclamada há anos pela crítica por suas interpretações cristalinas de Mozart, assim como por sua facilidade em transitar pela música de diferentes períodos. A pianista norte-americana já se apresentou como solista junto às principais orquestras de seu país, incluindo a Filarmônica de Los Angeles e as Sinfônicas de Boston, Chicago, Cleveland e Filadélfia. Além de colaborar com a Osesp, na presente temporada Shaham subirá ao palco ao lado das Sinfônicas de Taiwan, Nashville e Vancouver, entre outras.

29 NOV DOM 18H00 CORAIS

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp
Pierre-Fabien Roubaty regente

Programa a ser anunciado.



Nascido na Suíça em 1984, Pierre-Fabien Roubaty iniciou sua formação musical no Conservatório de Friburgo, tendo se especializado posteriormente na Haute École de Musique de Lausanne e na Hochschule der Künste de Berna. Seu trabalho como regente coral se consolidou junto ao Choeur Arsis, fundado por ele em 2006 e dedicado ao repertório sacro. Desde 2019, Roubaty é diretor artístico e musical do Ensemble Vocal de Lausanne. Durante esse período, o conjunto participou de festivais importantes no cenário europeu, como a Folle Journée em Nantes e o Festival Via Aeterna em Mont Saint-Michel.

Dezembro



17 DEZ QUI 20H00 JACARANDÁ
18 DEZ SEX 20H00 PEQUIÁ
19 DEZ SÁB 16H30 IPÊ

Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer regente

GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 9 em Ré maior*

A Temporada 2026 se encerra com a última obra de Mahler: a *Sinfonia nº 9*. Desde sua primeira apresentação, em junho de 1912, a partitura foi lida como uma despedida, pois Mahler falecera meses antes. A *Nona* foi escrita entre 1908 e 1909, durante um período de profunda crise pessoal. No ano anterior, o compositor havia perdido sua filha Maria e recebido um diagnóstico de uma doença cardíaca incurável. Não é difícil imaginar que essas experiências tenham aguçado sua consciência da finitude, levando-o a optar por andamentos lentos nos longos e comoventes movimentos de abertura e fechamento da obra.

Nas palavras de Alban Berg, todo o “Andante” é um embate entre “a inevitabilidade da morte” e o “mais intenso, mais tocante desejo de viver”. O “Adagio”, por sua vez, assume um tom resignado e, ao final, se dissolve até o silêncio absoluto — na partitura, Mahler escreve indicações expressivas como “ersterbend” [agonizando] e “verlöschend” [extinguindo-se]. Os dois movimentos centrais evocam as sonoridades familiares — e, a princípio, reconfortantes — das danças populares e do contraponto barroco. No entanto, Mahler distorce esses elementos até eles se converterem em aterrorizantes paródias de si mesmos. Nesse sentido, a *Nona* de Mahler ressoa como o gesto final de um caleidoscópio que se desfaz no silêncio. As cores e formas se transformam até desaparecer, mas permanecem como experiência — aberta, plural e inesquecível. Assim se conclui a Temporada 2026: em movimento, entre a despedida e o infinito.



2

0

2

6

**Guia de
Assinaturas**

Garanta seu lugar antecipado na Temporada 2026!

Assinante Osesp tem ingressos por preços especiais e vários benefícios exclusivos:

20% de desconto no valor do ingresso

Isenção da taxa de conveniência

Parcelamento da compra em 12x sem juros no cartão de crédito

Devolução de ingressos não utilizados em troca de créditos

Entrega de ingressos presencial em seu primeiro concerto*

Mesmo assento em todos os concertos**

Prioridade para renovação de assinatura para a Temporada 2027**

* Em caso de não comparecimento na primeira data, a retirada poderá ser feita na Bilheteria, em seu próximo concerto.

** Válido apenas para Assinantes de séries fixas.

Pré-venda exclusiva para quem já assina

Renovação

De 3 a 23 de novembro de 2025

Assinantes de séries fixas da Temporada 2025 têm prioridade para renovar seus pacotes para 2026. Aqueles que desejam trocar de lugar mantendo a mesma série devem realizar a renovação agora, escolhendo um novo assento na próxima fase.

Atenção! Assinantes com intenção de mudança de série(s) não devem renovar neste período. Novas assinaturas fixas poderão ser adquiridas exclusivamente de 24 a 30 de novembro.

Após 23 de novembro, lugares não renovados serão liberados para venda.

Aquisição de novas assinaturas fixas e trocas de assentos

De 24 a 30 de novembro de 2025

Assinantes que desejam mudar de série(s) ou adquirir novos pacotes poderão garantir suas assinaturas antes da abertura da venda geral.

Para quem já efetivou a renovação, este também é o momento destinado a trocas de assento(s). Havendo diferença de valor entre as cadeiras:

- Para valores superiores, será cobrada a diferença;
- Para valores inferiores, será emitido um voucher, a ser utilizado em programações realizadas pela Fundação Osesp no Complexo Cultural Júlio Prestes em 2026.

Após a efetivação da transação financeira, a assinatura não poderá ser alterada.



Renove agora sua assinatura!

osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp

WhatsApp e telefone: (11) 5039-8723 – 24h por dia, 7 dias por semana.
e-mail: suporte@ingressosfundacaoosesp.com.br

Abertura geral de vendas

Adquira uma série fixa...

Vendas de 1º de dezembro de 2025 a 31 de janeiro de 2026.

Escolha entre uma ou mais das séries abaixo, garantindo o mesmo assento para toda a Temporada 2026.

Séries Sinfônicas

Obras de vários períodos e estilos são interpretadas pela Orquestra, pelo maestro Thierry Fischer e seus regentes e solistas convidados. São oito séries, nomeadas em homenagem a árvores brasileiras: Jacarandá, Pequiá, Ipê, Carnaúba, Paineira, Imbuia, Cedro e Mogno.

p. 116

Série Corais

Além de subir ao palco junto à Orquestra em concertos sinfônicos, o Coro realiza sua própria série com apresentações *a capella* ou com acompanhamento instrumental.

p. 124

Série Recitais

Uma experiência única e intimista com a música, em que você se aproxima ainda mais dos solistas da Temporada.

p. 126

Série Câmara

Recitais de grupos formados por integrantes da Orquestra e do Coro, com repertórios escolhidos especialmente pelos músicos.

p. 128

... ou crie sua própria série de concertos.

Vendas de 15 de dezembro de 2025 a 31 de janeiro de 2026.

Faça uma curadoria com seus concertos favoritos ou se inspire com nossas sugestões de Séries Temáticas, assistindo à Temporada de diferentes assentos.

Pacotes Flexíveis

Crie uma seleção com no mínimo quatro concertos de acordo com a sua agenda e suas preferências e assista a cada um deles em assentos diferentes.

p. 130

Séries Temáticas

Aproveite a curadoria realizada pela Osesp e vivencie uma série de concertos agrupados em diferentes eixos, como repertórios, compositores e instrumentos.

p. 132



Renove agora sua assinatura!

osesp.art.br/osesp/pt/assinante-osesp

WhatsApp e telefone: (11) 5039-8723 – 24h por dia, 7 dias por semana.
e-mail: suporte@ingressosfundacaoosesp.com.br

Séries Sinfônicas

Programação

Um convite à imersão no grande repertório orquestral: as Séries Sinfônicas acontecem às quintas e sextas, às 20h, e aos sábados, às 16h30.

QUI 20H	SEX 20H	SÁB 16H30		Intérpretes	Concerto
CARNAÚBA	PAINEIRA	IMBUIA			
5/3	6/3	7/3		Osesp, Coro , regentes e vozes solistas	<i>Nona</i> de Beethoven e obra-prima de Stockhausen abrem a Temporada 2026
9/4	10/4	11/4		Osesp, Gabel regente e Lozakovich violino	Wagner, Debussy e Strauss e os <i>Amores Impossíveis</i>
14/5	15/5	16/5		Osesp, Fischer regente e Aimard piano	Pierre Laurent-Aimard visita Haydn e Messiaen
11/6	12/6	13/6		Osesp, Wong regente e Hemsing violino	Com Tan Dun e Shostakovich, um concerto atômico!
20/8	21/8	22/8		Osesp, Coros, Märkl regente e vozes solistas	<i>Réquiem</i> de Verdi: música que toca o infinito
10/9	11/9	12/9		Osesp, Coro, Alsop regente e Goosby violino	Marin Alsop, Randall Goosby e a música dos Estados Unidos
1/10	2/10	3/10		Osesp, Slobodeniouk regente e Simovic violino	Da profundidade de Shostakovich à vitalidade de Nielsen
29/10	30/10	31/10		Osesp, Fischer regente e Gerstein piano	A Espanha em música por Albéniz, Coll e Falla
19/11	20/11	21/11		Osesp, Robertson regente e Shahan piano	De um ícone do <i>bel canto</i> a um gênio do minimalismo

| Séries Sinfônicas

QUI 20H	SEX 20H	SÁB 16H30			
JACARANDÁ	PEQUIÁ	IPÊ		Intérpretes	Concerto
26/3	27/3	28/3		Osesp, Minczuk regente e Rubinsky piano	Do piano de Villa-Lobos ao drama de Prokofiev
16/4	17/4	18/4		Osesp, Schwarz regente e Parker violoncelo	A atmosfera de Ligeti e a apoteose de Beethoven
7/5	8/5	9/5		Osesp, Coro, Fischer regente e vozes solistas	Entre os orixás de Almeida Prado e o louvor de Mendelssohn
28/5	29/5	30/5		Osesp, Albrecht regente e Asszonyi soprano	O universo wagneriano na companhia de Marc Albrecht
25/6	26/6	27/6		Osesp, Kamensek regente e Eum-Son piano	Yeol Eum Son e o presente de Shostakovich
30/7	31/7	1/8		Osesp, Gonzalez-Monjas regente e Yang violino	Supreenda-se com Erich Korngold e Grazyna Bacewicz
27/8	28/8	29/8		Osesp, Märkl regente e Lozakovich violino	O brilho de Lozakovich em Sibelius
22/10	23/10	24/10		Osesp, Fischer regente e Aguirre violão	Entre brumas e montanhas: Mendelssohn na Escócia
17/12	18/12	19/12		Osesp e Fischer regente	A sinfonia da despedida de Mahler encerra a Temporada

| Séries Sinfônicas

QUI 20H	SÁB 16H30			
CEDRO	MOGNO		Intérpretes	Concerto
12/3	14/3		Osesp, Fischer regente e Park soprano	Hera Hyesang Park canta Strauss e Mahler
2/4	4/4		Osesp, Coro, Egarr regente e vozes solistas	Páscoa na Sala com o <i>Oratório</i> de Bach
30/4	2/5		Osesp, Fischer regente e Rijen trombone	O milagre de Mendelssohn e o <i>Pássaro de Fogo</i> de Stravinsky
21/5	23/5		Osesp, Coro, Sousa regente e vozes solistas	<i>Um réquiem alemão</i> de Brahms
4/6	6/6		Osesp, Albrecht regente e Goerner piano	Semana do Meio Ambiente: a primavera de Haydn e Schumann
2/7	3/7*	*SEX 20H	Osesp, Fischer regente e Tamestit viola	Uma viagem à Itália com Mendelssohn e Elgar
6/8	8/8		Osesp, Lazarova regente e Yang piano	As melodias inconfundíveis de Gershwin e Rachmaninov
3/9	5/9		Osesp, Zhang regente e Murray violino	Na exposição de cores e sons de Mussorgsky
8/10	10/10		Osesp, Steen regente e Zanon violão	Um mergulho na música japonesa com Fabio Zanon
12/11	14/11		Coro, Blunt regente e Martelo percussão	Vozes e percussão: Bernstein, Reich e Stravinsky

Séries Sinfônicas

Preços

9 CONCERTOS POR SÉRIE

JACARANDÁ
PEQUIÁ
CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUÍRA
IPÊ

Promocional
Meia-Entrada
Valor Integral
(30 e 31 de janeiro)

BALCÃO MEZANINO E CAMAROTES MEZANINO

R\$ 2.376
R\$ 1.485
R\$ 2.970

CAMAROTES MEZANINO

R\$ 2.232
R\$ 1.395
R\$ 2.790

PLATEIA ELEVADA LATERAL

R\$ 1.800
R\$ 1.125
R\$ 2.250

PLATEIA CENTRAL

R\$ 1.656
R\$ 1.035
R\$ 2.070

PLATEIA CENTRAL, ELEVADA CENTRAL E LATERAL

R\$ 1.512
R\$ 945
R\$ 1.890

BALCÃO SUPERIOR

R\$ 864
R\$ 540
R\$ 1.080

CAMAROTES SUPERIORES

R\$ 450

10 CONCERTOS POR SÉRIE

CEDRO
MOGNO

Promocional
Meia-Entrada
Valor Integral
(30 e 31 de janeiro)

BALCÃO MEZANINO E CAMAROTES MEZANINO

R\$ 2.640
R\$ 1.650
R\$ 3.300

CAMAROTES MEZANINO

R\$ 2.480
R\$ 1.550
R\$ 3.100

PLATEIA ELEVADA LATERAL

R\$ 2.000
R\$ 1.250
R\$ 2.500

PLATEIA CENTRAL

R\$ 1.840
R\$ 1.150
R\$ 2.300

PLATEIA CENTRAL, ELEVADA CENTRAL E LATERAL

R\$ 1.680
R\$ 1.050
R\$ 2.100

BALCÃO SUPERIOR

R\$ 960
R\$ 600
R\$ 1.200

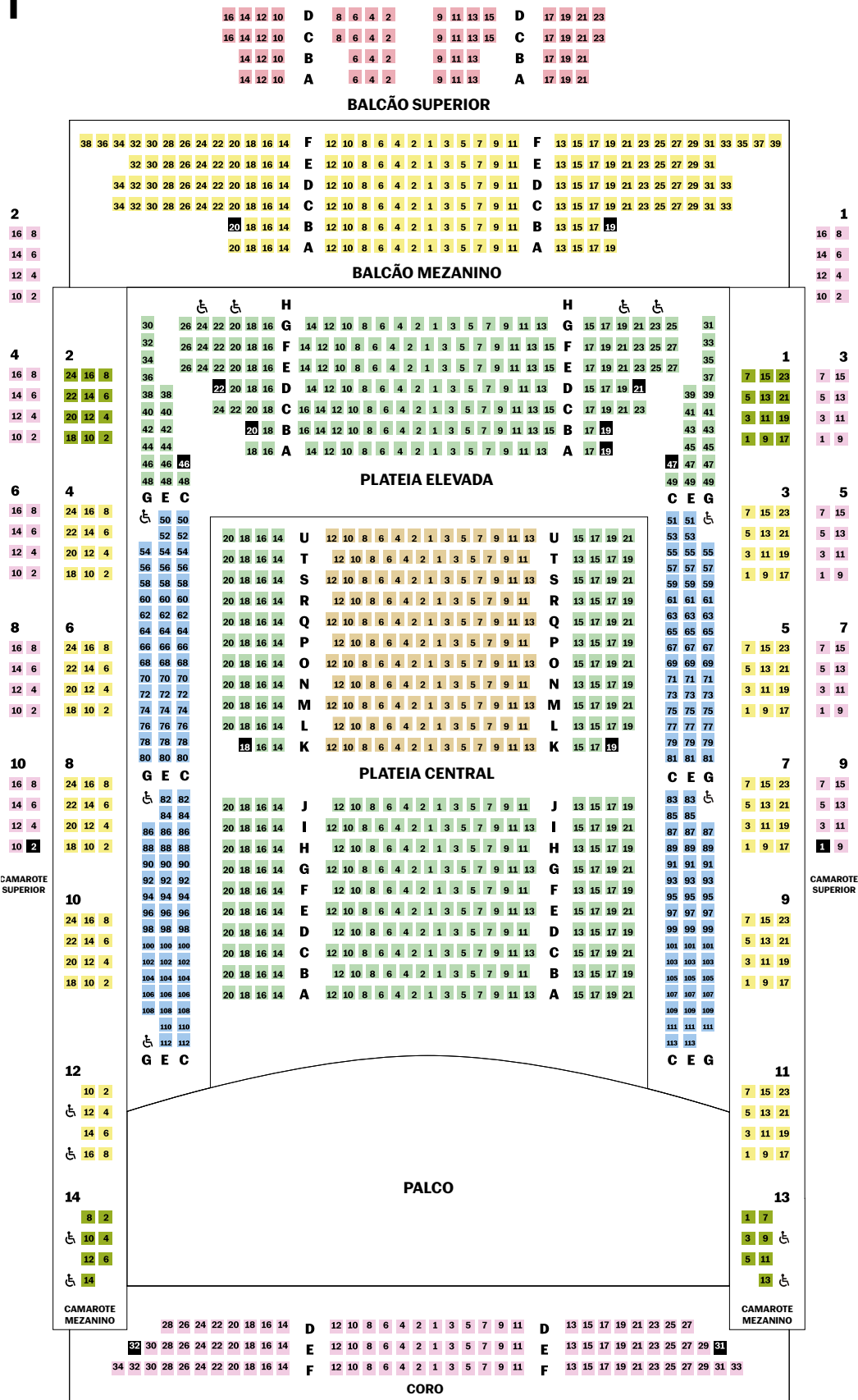
CAMAROTES SUPERIORES

R\$ 500

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.

Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Confira o mapa de assentos da Sala São Paulo:



Série Corais

Aos domingos, às 18h, a Série Corais apresenta programas que percorrem o universo vocal em toda sua riqueza, do Barroco à música contemporânea.

Programação

DOM 18H	Concerto
19/4	Coro da Osesp e Thomas Blunt: ponte Brasil e Alemanha
5/6* *SEX 19H	Semana do Meio Ambiente: cantos da terra e do espírito
11/10	Missas, hinos e cantatas com o Coro da Osesp
29/11	Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty

Preços

4 CONCERTOS		CORAIS
	Integral	R\$ 200

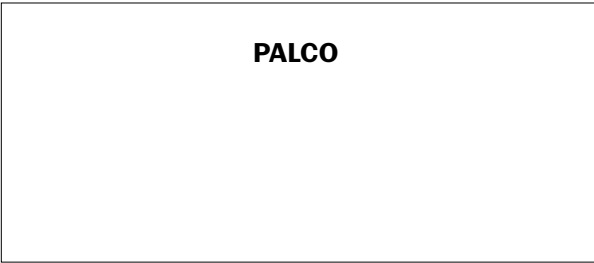
Confira o mapa de assentos da Estação Motiva Cultural:

V	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	V
U	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	U
T	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	T
S	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	S
R	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	R
Q	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	Q
P	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	P
N	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	N
M	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	M
L	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	L
K	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	K
J	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	J
H	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	H
G	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	G
F	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	F
E	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	E
D	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	D
C	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	C
B	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	B
A	1	2	3	4			5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			16	17	18	19	A

PISO ELEVADO

AJ	1		3	4			5	6	7	8	9	10	11	12			13	14	15	16	17	18	19	AJ
AH	1	2	3	4	5																			AH
AG	1	2	3	4	5																			AG
AF	1	2	3	4	5																			AF
AE	1	2	3	4	5																			AE
AD	1	2	3	4	5																			AD
AC	1	2	3	4	5																			AC
AB	1	2	3	4	5																			AB
AA																								AA

PISO TÉRREO



ASSENTO DE MAIOR DIMENSÃO MOBILIDADE REDUZIDA

Série Recitais

Aos domingos, às 18h, a Série Recitais convida o público a se aproximar dos solistas da Temporada em programas intimistas.

Programação

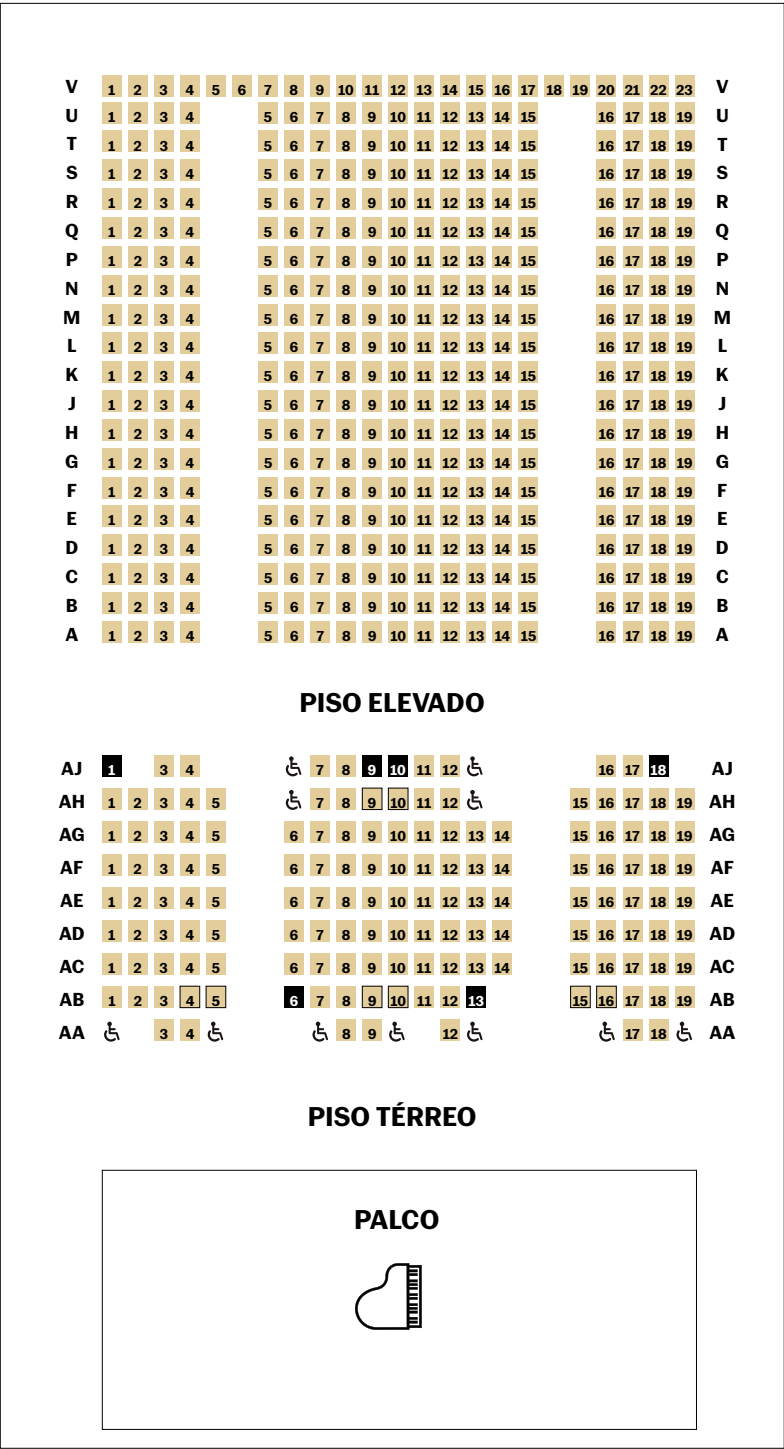
DOM 18H	Intérpretes
15/3	Hera Hyesang Park soprano e Olga Kopylova piano
12/4	Hercules Gomes piano
7/6	Nelson Goerner piano
28/6	Yeol Eum Son piano
30/8	Daniel Lozakovich violino
01/11	Kirill Gerstein piano
22/11	Orli Shaham piano

Preços

7 CONCERTOS	RECITAIS
Promocional	R\$ 840
Meia-Entrada	R\$ 525
Valor Integral (30 e 31 de janeiro)	R\$ 1.050

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Confira o mapa de assentos da Estação Motiva Cultural:



■ ASSENTO DE MAIOR DIMENSÃO □ MOBILIDADE REDUZIDA

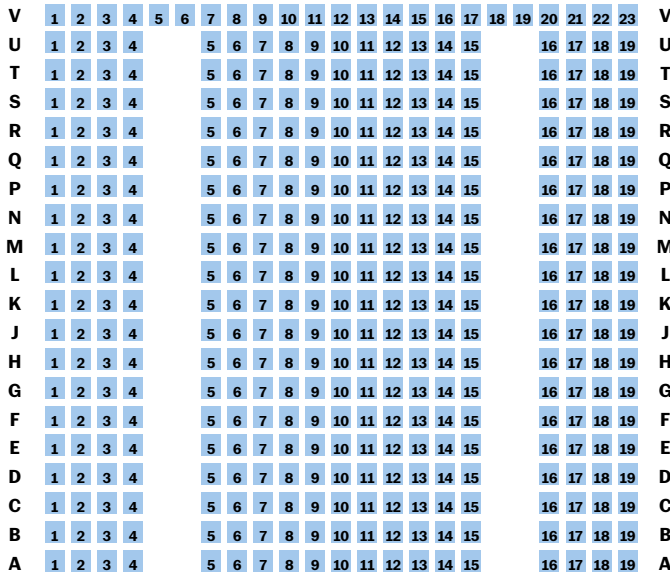
Série Câmara

A Série Câmara revela a beleza das pequenas formações em concertos dominicais, às 18h.

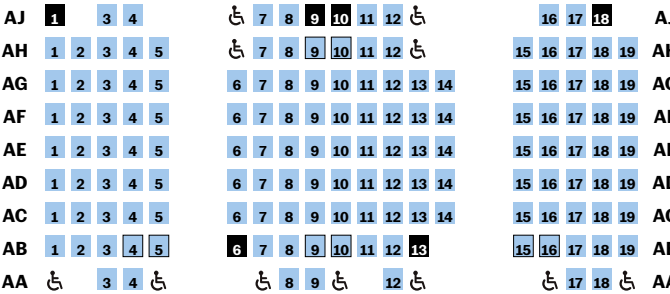
Programação

DOM 18H	Intérpretes	Concerto
26/4	Quarteto Poesis	Amores impossíveis: Clara, Robert e Johannes
31/5	Grupo Camsons	Canções da Terra e da alma de Mahler
21/6	Quarteto Arandú e Convidados	Vozes e sopros do Renascimento até hoje
16/8	Vozes e Instrumentos Barrocos	Barroco e música sacra do Brasil Colônia
20/9	Grupos de cordas	Mendelssohn para três e oito
18/10	Vozes, cordas e eletrônica	Beethoven e música para teatro e dança

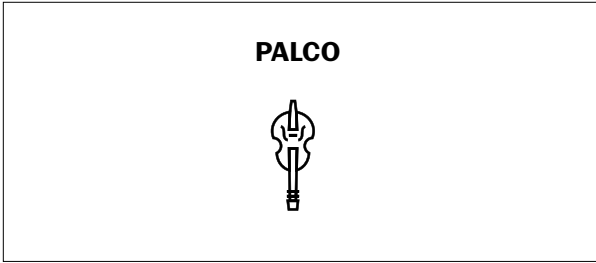
Confira o mapa de assentos da Estação Motiva Cultural:



PISO ELEVADO



PISO TÉRREO



■ ASSENTO DE MAIOR DIMENSÃO □ MOBILIDADE REDUZIDA

Preços

6 CONCERTOS
POR SÉRIE

	CÂMARA
Promocional	R\$ 720
Meia-Entrada	R\$ 450
Valor Integral (30 e 31 de janeiro)	R\$ 900

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Séries Flexíveis

Preços

		BALCÃO MEZANINO E CAMAROTES MEZANINO	CAMAROTES MEZANINO	PLATEIA ELEVADA LATERAL
Sinfônicas	Promocional	R\$ 264	R\$ 248	R\$ 200
	Meia-Entrada	R\$ 165	R\$ 155	R\$ 125
	Valor Integral (30 e 31 de janeiro)	R\$ 330	R\$ 310	R\$ 250
		PLATEIA CENTRAL	PLATEIA CENTRAL, ELEVADA CENTRAL E LATERAL	BALCÃO SUPERIOR
	Promocional	R\$ 184	R\$ 168	R\$ 96
	Meia-Entrada	R\$ 115	R\$ 105	R\$ 60
	Valor Integral (30 e 31 de janeiro)	R\$ 230	R\$ 210	R\$ 120
		CAMAROTES SUPERIORES		
	Promocional	R\$ 50		

		Preço Único
Recitais e Câmara	Promocional	R\$ 120
	Meia-Entrada	R\$ 75
	Valor Integral (30 e 31 de janeiro)	R\$ 150

		Preço Único
Corais	Promocional	R\$ 50

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.
Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Confira o mapa de assentos da Sala São Paulo na pág. 123,
e da Estação Motiva Cultural na pág. 125

Séries Temáticas

Sugerimos ainda alguns pacotes especiais, pensados a partir de diferentes motes que revelam novas formas de viver a Temporada. Cada agrupamento temático convida o público a descobrir obras, compositores e instrumentos de forma singular.

Orquestra e Coro

Nossos dois corpos artísticos juntos no palco da Sala São Paulo.

[7 concertos]

A partir de R\$ 350,00

Sinfonia nº 9 – Coral de Beethoven (5, 6 e 7 mar);

Oratório de Páscoa de Bach (2, 3 e 4 abr);

Sinfonia nº 2 (7, 8 e 9 mai) e *Sinfonia nº 5* de Mendelssohn (14, 15 e 16 mai);

Um réquiem alemão de Brahms (21, 22 e 23 mai);

Missa de Réquiem de Verdi (20, 21 e 22 ago);

Da transmigração de almas de John Adams (10, 11 e 12 set);

Sinfonias

Redescubra sinfonias consagradas e se aventure em novas experiências sonoras no gênero. [15 concertos]

A partir de R\$ 750,00

Sinfonia nº 9 – Coral (5, 6 e 7 mar) e *Sinfonia nº 7* (16, 17 e 18 abr) de Beethoven;

Sinfonia nº 1 (30 abr e 1 e 2 maio), *Sinfonia nº 2 – Lobgesang* (7, 8 e 9 maio),

Sinfonia nº 5 – Reforma (14, 15 e 16 maio), *Sinfonia nº 4 – Italiana* (2, 3 e 4 jul) e

Sinfonia nº 3 – Escocesa (22, 23 e 24 out) de Mendelssohn;

Sinfonia nº 1 de Robert Schumann (4, 5 e 6 jun);

Sinfonia nº 5 de Shostakovich (11, 12 e 13 jun);

Sinfonia nº 4 de Grazyna Bacewicz (30 e 31 jul, 1 ago);

Sinfonia nº 2 de Rachmaninov (6, 7 e 8 ago);

Sinfonia nº 4 – A inextinguível de Carl Nielsen (1, 2 e 3 out);

Sinfonia nº 6 de Dvorák (8, 9 e 10 out);

Sinfonia nº 4 (12, 13 e 14 mar) e *Sinfonia nº 9* (17, 18 e 19 dez) de Mahler.

Mendelssohn

Obras do compositor alemão, que articula a imaginação romântica ao rigor estrutural clássico.

[7 concertos]

A partir de R\$ 350,00

Seis motetos (19 abr), *Sinfonia nº 1* (30 abr, 1 e 2 maio),

Sinfonia nº 2 (7, 8 e 9 maio), *Sinfonia nº 5 – Reforma*

(14, 15 e 16 maio), *Sinfonia nº 4 – Italiana* (2, 3 e 4

jul), *As Hébridas – A gruta de Fingal* (22, 23 e 24 out) e

Sinfonia nº 3 – Escocesa (22, 23 e 24 out).

Piano

Intérpretes de várias gerações se apresentam em concertos sinfônicos na Sala São Paulo e em recitais solo na Estação Motiva Cultural. [12 concertos]

A partir de R\$ 600,00

Olga Kopylova (15 mar); Sonia Rubinsky (26, 27 e 28 mar); Pierre-Laurent Aimard (14, 15 e 16 maio); Nelson Goerner (31 maio, 4, 5 e 6 jun); Yeol Eum-Son (25, 26, 27 e 28 jun); Joyce Yang (6, 7 e 8 ago); Kirill Gerstein (29, 30, 31 out e 1 nov) e Orli Shaham (19, 20, 21 e 22 nov).

Violino

Solistas de destaque internacional interpretam obras que atravessam estilos, épocas e emoções. [8 concertos]

A partir de R\$ 400,00

Daniel Lozakovich (9, 10 e 11 abr; 27, 28, 29 e 30 ago); Eldbjorg Hemsing (11, 12 e 13 jun); Inmo Yang (30, 31 jul e 1 ago); Tai Murray (3, 4 e 5 set); Randall Goosby (10, 11 e 12 set) e Roman Simovic (1, 2 e 3 out).

Meia-Entrada: 50% do valor integral das assinaturas.

Valor promocional: desconto de 20% sobre o valor integral.

Confira o mapa de assentos da Sala São Paulo na pág. 123, e da Estação Motiva Cultural na pág. 125

Sala São Paulo



Inaugurada em 1999, a Sala São Paulo é um patrimônio histórico e ponto turístico da cidade. Casa da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, consolidou-se como uma das mais importantes salas de concertos do mundo.

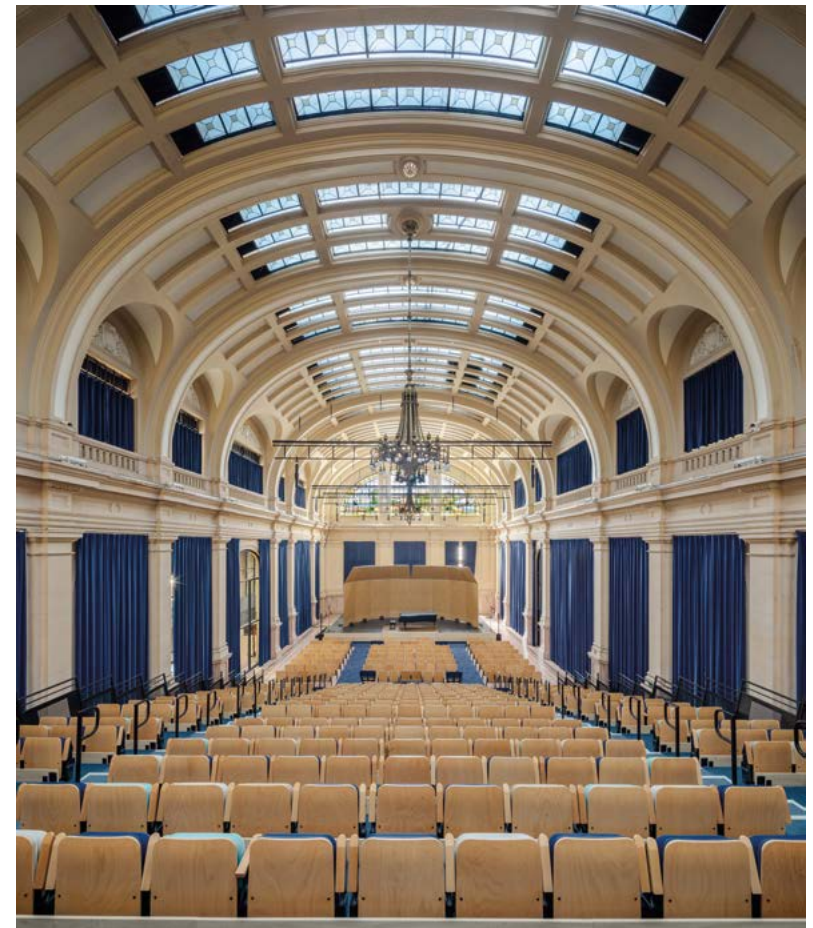
Sediada no Complexo Cultural Júlio Prestes, abriga anualmente mais de 200 concertos e recebe artistas nacionais e internacionais.

Reconhecida mundialmente por sua excelência acústica, a Sala São Paulo alia tradição e tecnologia. Das confortáveis cadeiras ao forro móvel — sua marca registrada —, cada detalhe arquitetônico foi pensado para servir à perfeição sonora. Seja na plateia central ou nos balcões superiores, a música é sempre a verdadeira protagonista.



Acesse nosso site para uma visita virtual à Sala São Paulo.
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/visita-virtual

Estação Motiva Cultural



Em 2025, o Complexo Cultural Júlio Prestes se expandiu para receber uma nova casa para a arte: a Estação Motiva Cultural. Construído no *concourse* da antiga estação de trens, o espaço é um aceno ao moderno e uma celebração do patrimônio histórico.

O projeto incorpora ao espaço elementos reversíveis, sem comprometer a história do edifício. O palco modular, a plateia retrátil e uma concha acústica desmontável não só respeitam a tradição, mas potencializam a vocação versátil deste novo ponto de embarque para as artes.

Em 2026, a Estação Motiva Cultural recebe os Recitais, concertos de Câmara e apresentações do Coro da Osesp.

Você precisa saber:

Banco de Ingressos

Se não puder comparecer a um concerto, o Assinante poderá devolver seu ingresso com antecedência mínima de 48 horas. O valor pago será convertido em crédito na Conta do Assinante, que deverá ser utilizado para a aquisição de ingressos de outros concertos realizados pela Fundação Osesp no Complexo Cultural Júlio Prestes durante 2026.

Caso o novo ingresso tenha valor superior ao crédito disponível, o Assinante poderá complementar a diferença no momento da aquisição. Se o valor for inferior, o saldo remanescente permanecerá na Conta do Assinante para utilização futura, não sendo renovado para uso em temporadas seguintes.

Para trocar seus ingressos:

Na área logada do Assinante, até 48h antes do início do concerto; pelo e-mail suporte@ingressosfundacaoosesp.com.br, ou pelo WhatsApp e telefone (11) 5039-8723 — 24h por dia, 7 dias por semana.



Pagamento

Com cartão de crédito, em até 12x sem juros, cartão de débito ou Pix bancário.

Meia-Entrada

Válida para estudantes, pessoas acima dos 60 anos, aposentados, jovens pertencentes a famílias de baixa renda com idade de 15 a 29 anos, pessoas com deficiências e um acompanhante e servidores da educação (funcionários da secretaria e operacionais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores das redes pública, estadual e municipal). O desconto de 50% é válido mediante comprovação por meio de documento oficial com foto na entrada dos concertos.

Importante! A meia-entrada é calculada sobre o preço integral do ingresso, não sendo cumulativa com o desconto de 20% aplicado aos pacotes de Assinaturas.

Vale-Cultura

Em 2026, todos os concertos da Temporada Osesp terão assentos no valor de R\$ 50,00, atendendo à Instrução Normativa do Ministério da Cultura nº 1, de 10 de abril de 2023, que disciplina o disposto na Lei 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991 (“Lei Rouanet”), e do art. 57, I, do Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023.

Entrega dos Cartões de Assinatura

Entrega dos cartões de Assinatura

A partir de março de 2026, no início da Temporada Osesp, os Assinantes Fixos receberão seu Cartão do Assinante e os Assinantes Flexíveis seus ingressos impressos **presencialmente, no primeiro concerto de cada série**, na Sala São Paulo ou na Estação Motiva Cultural, conforme o local de sua assinatura.

Em caso de não comparecimento na primeira data, o Assinante retirará na Bilheteria em seu próximo concerto.

Alteração no Programa

Em caso de mudança de repertório ou artista, não serão efetuadas devoluções de ingressos de assinaturas, mas sim oferecidas alternativas de trocas por outros concertos. A devolução de valores pagos ocorre apenas em caso de cancelamento de programa e alteração de datas e horários.

Dúvidas podem ser sanadas 24 horas por dia, 7 dias por semana, enviando mensagem pelo WhatsApp ou ligando para o telefone (11) 5039-8723 ou escrevendo para o e-mail suporte@ingressosfundacaoosesp.com

2

0

2

6

**Além da
Temporada**

Editora Osesp

A Editora Osesp trabalha em conjunto com Orquestra, Coro e grupos de câmara a fim de abrir espaço à produção contemporânea da música de concerto brasileira. Contamos hoje com mais de 200 títulos no catálogo, que podem ser alugados ou vendidos para grupos e intérpretes do Brasil e do mundo — parte desse acervo está disponível para download gratuito em:

editora.osesp.com.br



Discografia

Em parceria com gravadoras nacionais e internacionais — BIS, Chandos, Naxos e Biscoito Fino —, nossa discografia já soma mais de 100 títulos, muitos deles premiados no Brasil e no exterior. Dentre os álbuns, destacamos o registro de todas as sinfonias de Villa-Lobos e da integral das sinfonias de Prokofiev. Lançado em 2013, o Selo Digital Osesp é uma produção independente que disponibiliza gravações no site da Osesp. Confira a discografia completa em: osesp.art.br/osesp/pt/portal-conteudo/discografia



Sala São Paulo Digital

A Osesp é pioneira na realização de transmissões ao vivo de concertos pela internet — de 2011 até 2025, já disponibilizamos mais de 200 delas. Em outubro de 2021, passou a contar com uma estrutura própria na Sala São Paulo, que é, desde então, completamente autossuficiente para gravar e exibir apresentações com imagem e áudio em alta qualidade. Tudo isso veio para contribuir ainda mais para a democratização do acesso à cultura e para a difusão da música de concerto feita no Brasil. As transmissões acontecem no YouTube, nos canais da Osesp, da Sala São Paulo e do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Falando de Música

Criado em 2008, o Falando de Música foi, em princípio, um ciclo de palestras que aconteceu presencialmente até 2020, quando, devido à pandemia, passou a acontecer com grande sucesso em formato digital, em vídeos publicados no YouTube da Osesp. Regentes, solistas e convidados especiais comentam as obras tocadas na semana pela Orquestra, e o público pode também conferir imagens dos bastidores da construção do programa daquela semana.

Mediateca

A Mediateca abriga livros, partituras, periódicos nacionais e internacionais, programas de concertos da Osesp (desde 1973) e de outras orquestras, gravações em áudio e vídeo em diversos formatos e os acervos do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda, da maestra Naomi Munakata e do violonista Arthur Nestrovski.

Programas Educacionais

A Fundação Osesp é reconhecida pela excelência de sua plataforma educacional, inteiramente gratuita: Descubra a Orquestra — capacitação de professores e série de concertos didáticos —; Coros Infantil e Juvenil; e Academia de Música, que oferece profissionalização a jovens instrumentistas, cantores líricos e regentes (as duas primeiras classes foram reconhecidas em 2021 como Curso Técnico). A instituição realiza ainda masterclasses abertas à comunidade e o concurso Jovens Solistas.

Visitas Educativas

As visitas narram a história e o processo de revitalização e restauro da Sala São Paulo, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes — no período áureo do café, o edifício abrigou a antiga sede da Estrada de Ferro Sorocabana. No percurso, o público descobre o que faz da Sala tão singular e motivo de orgulho para o nosso estado e conhece a recém-inaugurada Estação Motiva Cultural. Há também Visitas Educativas especiais para crianças, para pessoas com deficiência visual, com audiodescrição, e para pessoas surdas, em Libras.

Acessibilidade

Desde 2017, algumas de nossas apresentações contam com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. A audiodescrição é disponibilizada por meio de rádio fornecido ao público — tudo acontece de forma simultânea ao que se passa no palco, com informações relevantes à experiência de assistir a um concerto na Sala São Paulo. Algumas datas contam também com intérprete de Libras próximo ao palco. A entrada e o recurso são gratuitos.

Passe Livre Universitário

O programa oferece a estudantes universitários a possibilidade de assistir gratuitamente aos concertos da Temporada Osesp na Sala São Paulo. Para participar, basta cadastrar-se no programa e retirar ingressos de acordo com a disponibilidade. Saiba mais em: osesp.art.br/osesp/pt/informacoes-ingressos



Matinais

Aos domingos e em alguns sábados ao longo do ano, sempre às 11h00, grupos parceiros se apresentam gratuitamente na série Matinais na Sala São Paulo.

Osesp duas e trinta

A série convida o público a aproveitar as tardes de oito sextas-feiras ao longo do ano, sempre às 14h30, na Sala São Paulo. A Osesp apresenta programas completos, com ingressos a preço único de R\$ 50,00, oferecendo uma opção acessível e inspiradora para quem deseja começar o fim de semana na companhia da música clássica.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **solista primeiros violinos**
Yuriy Rakevich **solista primeiros violinos**
Adrian Petrutiu **solista segundos violinos**
Amanda Martins **solista segundos violinos**
Leandro Dias **solista segundos violinos*****
Igor Sarudiansky **concertino primeiros violinos**
Matthew Thorpe **concertino segundos violinos**
Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Déborah Santos
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron **concertino**
Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Lucas Amorim Esposito
Ney Vasconcelos

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabiola Alves **piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarone**
Daniel Rosas **requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **contrafagote**
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Fernando Dissenha **solista**
Antonio Carlos Lopes Jr. **solista***
Marcos Motta **utility**
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista | emérito**
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande **solista | emérita**
Rubén Zúñiga **solista**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

*** cargo interino**
***** cargo temporário**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular
Thomas Blunt

Regente Residente
Kaique Stumpf

Sopranos
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

Mezzos sopranos e contraltos
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores
Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Paulo Cerqueira **monitor**
Rúben Araújo

Barítonos e baixos
Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Moisés Téssalo
Sabah Teixeira

Pianista correpetidor
Fernando Tomimura

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

**Secretaria da Cultura, Economia
e Indústria Criativas**

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete
Vicenno Carone

**Diretora de Difusão, Formação
e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Chefe de Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais**
Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente Geral
Fausto A. Marcucci Arruda

Superintendente de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre



Créditos das imagens

P. 3 Ensaio Temporada 2026. © Fabio Audi

P. 8 Ensaio Temporada 2026 – Thierry Fischer, diretor musical e regente titular da Osesp. © Fabio Audi

P. 12 Osesp e maestro Thierry Fischer. © Mario Daloia

P. 14 Coro da Osesp e maestro Thomas Blunt. © Mario Daloia

P. 17 Recital da Série Câmara em 6 de abril de 2025, na Estação Motiva Cultural. © Iris Zanetti

P.19 Aquarela de Felix Mendelssohn-Bartholdy (1830). © James Warren Childe

P. 20 Gustav Mahler em Zuiderzê, na Holanda (março de 1906). © Jean-Loup Charmet – Biblioteca Nacional da França, Domínio Público

P. 23 Heitor Villa Lobos tocando piano no Studio de Canto y Arte [Ecénica] de Ernesto Dodds, em Buenos Aires, Argentina (19 de maio de 1935) – Museu Villa-Lobos. © Desconhecido

P. 25 Daniel Lozakovich. © Sasha Gusov

P. 28 Ensaio Temporada 2026 – Liuba Kleitsova, harpista principal da Osesp. © Fabio Audi

P. 31 Osesp, Coro da Osesp, Coro Acadêmico da Osesp, Camila Provenzale (soprano) e Luisa Francesconi (mezzo soprano), concerto em celebração aos 25 anos da Sala São Paulo (9 de julho de 2024). © Iris Zanetti

P. 33 Hera Hyesang Park. © Bruno Grandi

P. 35 Sonia Rubinsky. © Lyodoh Kaneko

P. 36 Ensaio Temporada 2026 – Rúben Zúñiga, timpanista principal da Osesp. © Fabio Audi

P. 39 Página do autógrafo do *Oratório de Páscoa*, de J. S. Bach (1738), com o final do primeiro recitativo e o início da primeira ária. Domínio Público.

P. 40 Fabien Gabel. © Lyodoh Kaneko

P. 42 Seth Parker Woods. © Ben Gibbs

P. 44 Ensaio Temporada 2026 – Viola. © Fabio Audi

P. 45 Ensaio Temporada 2026 – Darcio Gianelli, trombone solista da Osesp. © Fabio Audi

P.48 Jörgen van Rijen. © Marco Borggreve

P. 49 Thierry Fischer. © Marco Borggreve

P. 50 Pierre Laurent Aimard. © Marco Borggreve

P. 51 Dinis Sousa. © Sim Canetty Clarke

P. 53 Aile Asszonyi. ©Marie Cécile Thijs

P. 55 Ensaio Temporada 2026 – Fagote. © Fabio Audi

P. 56 Ensaio Temporada 2026 – Giuliano Rosas, clarinetista da Osesp. © Fabio Audi

P. 58 Nelson Goerner. © Marco Borggreve

P. 61 Eldbjorg Hemsing. © Gregor Hohenberg

P. 63 Karen Kamensek. ©Yossi Zwecker

P. 65 Yeol Eum Son. ©Marco Borggreve

P. 66 Ensaio Temporada 2026 – Thierry Fischer, diretor musical e regente titular da Osesp. © Fabio Audi

P. 68 Antoine Tamestit. © Lena Ka

P. 71 Roberto Gonzalez-Monjas. © Marco Borggreve

P. 72 Ensaio Temporada 2026 – Daniel Filho, trompetista da Osesp. © Fabio Audi

P. 74 Joyce Yang. © KT Kim

P. 76 Giuseppe Verdi (circa 1872). © Ferdinand Mulnier

P. 79 Daniel Lozakovich. © Martin Raphaël Martiq

P. 80 Ensaio Temporada 2026 – Marcos Motta, trompete utility da Osesp. © Fabio Audi

P. 83 Tai Murray. © Gaby Merz

P. 84 Randall Goosby. © Kaupo Kikkas

P. 87 Ensaio Temporada 2026 – Harpa. © Fabio Audi

P. 88 Ensaio Temporada 2026 – Sarah Nascimento, violista da Osesp. © Fabio Audi

P. 90 Roman Simovic. © Sasha Gusov

P. 91 Fabio Zanon. © Heloisa Bortz

P. 92 Kaique Stumpf. © Felipe Felizardo

P. 94 Rafael Aguirre. © Liz Isles

P. 95 Kirill Gerstein. © Marco Borggreve

P. 96 Ensaio Temporada 2026 – Romeu Rabelo, fagotista da Osesp. © Fabio Audi

P. 99 Kirill Gerstein. © Marco Borggreve

P. 100 Thomas Blunt. © Alan Kerr

P. 103 David Robertson. © Chris Lee

P. 104 Orli Shaham. © Karjaka Studios

P. 105 Pierre-Fabien Roubaty. © Jacques Beaud

P. 106 Ensaio Temporada 2026 – Jin Joo Doh, violoncelista da Osesp. © Fabio Audi

P. 109 Osesp e Thierry Fischer, encerramento da Temporada 2024, em 22 de dezembro. © Iris Zanetti

P. 131 Ensaio Temporada 2026 – Clarinete. © Fabio Audi

P. 134 Sala São Paulo. © Manuel Sá

P. 135 Estação Motiva Cultural. © Manuel Sá

P. 140 Ensaio Temporada 2026 – Fagote. © Fabio Audi

P. 144 Ensaio Temporada 2026 – Trompa. © Fabio Audi

P. 149 Ensaio Temporada 2026 – Trombone. © Fabio Audi

As fotografias de Fabio Audi que ilustram a Temporada 2026 apresentam os músicos da Orquestra por meio de um painel acrílico, recurso que cria um efeito visual singular: os intérpretes parecem interagir com a própria imagem, como se o som ganhasse forma na superfície.

A escolha por um processo manual — realizado no momento da captura, sem intervenções digitais posteriores — estabelece um paralelo com o funcionamento de um caleidoscópio. Assim como o objeto lúdico reflete e transforma a luz em novos padrões, o gesto do fotógrafo, aliado à presença do músico, compõe imagens que se constroem a partir da interação entre luz, matéria e movimento.

Essa abordagem ressalta o caráter artesanal do fazer artístico, aproximando o trabalho fotográfico do próprio fazer musical de uma orquestra — ambos fundamentados na precisão do gesto, na escuta atenta e na construção coletiva da forma.

Mais do que registrar, as imagens propõem uma tradução visual da experiência sonora, revelando a relação entre o músico, o instrumento e o espaço.

Edição finalizada em 21 de outubro de 2025 pelo departamento de Comunicação da Fundação Osesp.

Projeto gráfico
Bernardo Cintra
Rafael Simões [colaborador especial desta publicação]

Coordenação editorial e revisão
Mariana Garcia
Jéssica Cristina Jardim

Textos
Paulo Sampaio

Apoio editorial
Otávio Andrade, Giovana Sanches e Miguel Levi

Projeto fotográfico da Temporada 2026
Fabio Audi, com produção de Beatriz de Paula

**Acompanhe a Osesp e a Sala São Paulo
pelo site e nas mídias sociais!**

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 /@osesp

Escute a osesp



<https://osesp.art.br/osesp/pt/portal-conteudo/discografia>

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

 Sala São Paulo (curador)

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
**Cultura, Economia
e Indústria Criativas**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480